dançar®

ANO V Nº 23 1988

Cz$ 180,00

INTERNACIONAL
As Companhias Francesas no Brasil

ANA BOTAFOGO
Nova seção para a bailarina

ENSINO
A dança para crianças

EM PAUTA
O papel do artista

GINÁSTICA
Exercícios Localizados

MARIA LUCIA PRIOLLI

MANAUS E BOA VISTA - Cz$ 234,00

CENA DO FILME "DANÇANDO A VIDA"



MILLENIUM

SAPATILHAS KANGURU PARA BALLET

-AV. AUTOMÓVEL CLUBE, 5419 - VIC. DE CARVALHO - RJ
FONE: (021) 391-2124

FACÇÃO RIO MODAS COM. E REPRES. LTDA. (VIRGILIO S. FREITAS)
AV. RIO BRANCO 133 - S/1406 - CEP 20048 - CX. POSTAL 3113 - RJ.
FONES: (021) 232-7789/327-5161

VERA FRANCINI
RUA CAMPEVAS, 197 - CEP 05016
PERDIZES - SP. FONE: (011) 62-4670

REVISTA dançar

Apoios: MINC Ministério da Cultura - INACEM Instituto Nacional de Artes Cênicas

janeiro/fevereiro/1988

BASTIDORES

LEITURA – Danças do Brasil e Expressão Corporal na Pré-escola 12
MUSICA – Hollywood Rock 88 10
GENTE QUE DANÇA – Áurea Storti 43
DANÇAR PRESS 40
ANA BOTAFOGO 8

CORPO

GINÁSTICA LOCALIZADA 36
SAUDE – Água e Natação 38

REPORTAGEM

O ENSINO DA DANÇA INFANTIL 6
COMPANHIAS FRANCESAS 29
FESTIVAIS – Sesc/Mobil, ENDA e Trujillo 14
PERFIL – Eliana Karin 16
ESTRÉIAS NACIONAIS: Balé do Guaíra, Balé do Palácio das Artes e Balé do Teatro Castro Alves 17

Capa - Maria Lúcia Priolli - Foto - Márcia Ramalhó
Produção - Marcelo Marinho - Figurino - Isabel Pancada
Cabelo - Beto Leme Palace - Maquilagem - Maria Lúcia Priolli

ATUALIDADES

EM PAUTA – A força do artista 50
FILME – Um curta metragem de dança 20

SERVIÇOS

CARTAS 4
LISTAGEM 46
GUIA DE COMPRAS 49

EDITORIAL

1988 deve iniciar suas atividades levando em conta algumas lições do ano anterior. Eventos como o Cartlon Dance, trouxeram personalidades da dança internacional que tiveram muito a nos ensinar. Sem falar em convidados especiais que, em rápidas passagens pelo país, transmitiram uma das mensagens mais importantes do ano: levar adiante um trabalho sério e inovador requer disciplina, pesquisa e competência. Inspiração nunca foi suficiente – alertaram a americana Katherine Dunham e a alemã Susanne Linke.

Assim, durante todo o ano de 87, "Dançar" manteve como prioridade a preocupação com a qualidade da dança, o seu ensino e o mercado de trabalho (em crise no mundo todo). Nesta edição – a primeira do ano que se inicia – você vai encontrar, dentre outros assuntos, as estréias nacionais e internacionais, uma reportagem sobre o ensino do balé para crianças, a cobertura dos grandes festivais.

Para completar, esclarecendo a necessidade de uma postura mais agressiva no que se refere à criação artística, a revista coloca "Em pauta" o papel do artista – a urgência em viabilizar uma conscientização política da classe, enquanto ponte importante entre público e realidade. Há praticamente uma década do final do milênio, é tempo de mudar. Para melhor.

A redação

dançar

Dançar - Empresa Editorial de Comunicações Ltda.
Rua Rodolfo Troppmair, 49 - CEP 04001
São Paulo-SP - Brasil - Fones: 885.4599 - 885.7239

DIRETOR GERAL
Pedro G. Bianco Jr.

DIRETORA/EDITORA
Carmen Lobos

REDATORA
Christine Greiner

REPORTAGEM
Ana Christina Leite e Silvio Anaz

EDIÇÃO DE ARTE E PAGINAÇÃO
M. Bertoldi

PAST UP
Mª do Livramento Campos - Márcia Regina Grimaldi

COLABORADORES
Marcos Bragato, Luiz Sorel, Diana Modesto, Wagner Correa de Araujo, João Carlos Marcondes.

ASSESSORIA CONTABIL
Pedro G. Bianco

ASSESSORIA JURÍDICA
Dr. Cássio Félix

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Silvia Regina Bianco

CORRESPONDENTES
Rio - Antonio José Faro - **Belo Horizonte** - Dayse Faria - **Brasília** - Fátima Vianna - **Internacional** - Joel Sterman e Jean Pierre Hargreaves.

DEPARTAMENTO COMERCIAL
SÃO PAULO - SP

GERENTE
Elizabete de Oliveira Pinto

SECRETÁRIA
Léa Simone Pini

Núcleo de Vendas I - setores: Academias, escolas e lojistas - R. Rodolfo Troppmair, 49
fones: 885 4599 - 885.7239

Rio de Janeiro - RJ
Maria Antonieta Lopes - F: (021) 591-0299

SECRETARIA COMERCIAL
Isabel Cristina B. Alves

GERENTE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Jacques R. H. Missault

ASSINATURA, DIVULGAÇÃO E PUBLICIDADE
José Oliveira dos Santos, Antonio Laercio

Santos
Edmilson Silveira de Almeida (Zé Maria)
Av. Ana Costa 493 - Cj. 87 - F: 4-7580

FLORIANÓPOLIS
Carla Matos Claudia Ceadi - Fone: 23-4076

MONTE NEGRO
Flávia Vargas
R. Fernando Ferrari, 1720 - fone: (051) 632.2398

SALVADOR - BA
Antonio Raimundo de Almeida dos Santos
Rua Oscar Carrascosa, 06/201 - CEP 40130
Tel.: 245-2568 – 891-1206 Caixa Postal 4195

PORTO ALEGRE
Elite Casting promoções e publicidades LTDA.
Rua Vitor Hugo, 37 – conj. 503 – Petrópolis – RS
TEL.: 31-6170 (0512)

FEIRA DE SANTANA
Tel.: 221-4958 – Caixa Postal 108

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL
DINAP - Abril

FOTOLITO
Linoart, Studio Gráfico Projeção

FOTOCOMPOSIÇÃO
AS J. Fotocomposição, Linoart

IMPRESSÃO
Padila Indústrias Gráficas S.A.

EXPORTAÇÃO
Distribuição em Portugal: Distribuidora Jardim de Publicações Ltda. Quinta de Pau Varais - Azinhanga dos Fetais - Camarate - Lisboa.

Todos os direitos reservados.

A Revista Dançar recebe apoio do MinC. Inscrita no CPC nº 35.001.438/87.58, podendo receber patrocínio e investimento, instituído pela Lei 7.505. Registro Lei de Imprensa nº 6.150.

É vedada qualquer reprodução em parte ou no seu todo destes artigos ou fotos.

Os artigos assinados não representam a opinião desta revista.

• Solicito que me seja comunicado quando houver curso de jazz nas seguintes localidades: Parana, Rio de Janeiro, São Paulo ou Santa Catarina, pois estou querendo abrir uma escola e me atualizar. Simone Schneider – Mal. Cândido Rondon – PR. D: Na edição número 22 saíram anúncios e informações de diversos cursos que acontecerão durante as férias.

• Gostaria de receber informações sobre o curso do American Ballet Theatre, ou que vocês me indicassem o orgão que possa me garantir essas informações. Meu interesse é realmente grande e sinto-me apta para realizar minha aspiração. Natália T. Kashov – Santos – SP. D: Natália, a empresa encarregada desse Intercâmbio é a Experimento e fica na R. Barão de Capanema, 220. Telefone: (011) 853-6333, ou o Consulado Americano – fone: (011) 881-6511

• Eu e meu grupo de dança gostaríamos de receber informações das faculdades de dança do Rio e São Paulo. Lilian Freitas – Poços de Caldas – MG. D: Em São Paulo existe a UNICAMP e o telefone é: (0192) 39-1301 Faculdade de Santos-telefone: (0132) 33-3485 e no Rio de Janeiro; a Faculdade da Cidade (021) 287-1145.

• Gostaria de obter informações sobre cursos de ballet em São Paulo para professores que atuam com crianças, pois trabalho com elas e queria aprender mais sobre a maneira de ensiná-las. Marcia Rolon – Corumbá – MS. D: Marcia, a professora Maria Duchenes uma das autoridades do método Laban no Brasil dá aulas para professores. Seria interessante você entrar em contato com ela, o telefone é: (011) 62-5251.

Gostaria de saber quais os números atrasados que posso obter, pois estou interessada em completar minha coleção, se possível desde o número 1. Denise Andrade Cunha – São João da Boa Vista (SP). D: Denise, infelizmente alguns números atrasados estão esgotados aqui na redação. As edições que nós possuimos são as seguintes: 6,8,9,10,13,17,18,20,21 e 22.

Gostaria de saber da redação a respeito da Revista Dançar Especial que fala das Histórias da Dança, pois só encontrei a número 1, que fala sobre D. Quixote. Ana Paula Telles – Vassouras (MG). D: A única edição que fala exclusivamente da História é realmente a D. Quixote. Mas em cada edição nós colocamos um pouco de história de cada vez.

Faço jazz há seis anos, queria saber de cursos profissionalizantes no Rio de Janeiro, e também gostaria de informações sobre fitas de vídeo de dança. M. Selma Lopes – Rio de Janeiro (RJ). D: Existem boas escolas no Rio como: Vilma Vernon, Carlota Portella, Nino Giovanetti, Regina Sauer etc. Quanto aos vídeos, na maioria das locadoras tem uma grande variedade.



Projeto Dançar

"Professores e coreógrafos estão de malas prontas, dispostos à trabalhar nos finais de semana".

Junte seus alunos, organize suas turmas e entre em contato conosco.

A "Dançar" leva à você os melhores da dança.

Marlene Silva - Afro
Brenno Mascarenhas - Jazz
Renato Vieira - Jazz
Alain Leroy - Clássico/Jazz
Carlota Portella - Jazz
Vilma Vernon - Jazz
Eliana Karin - Clássico

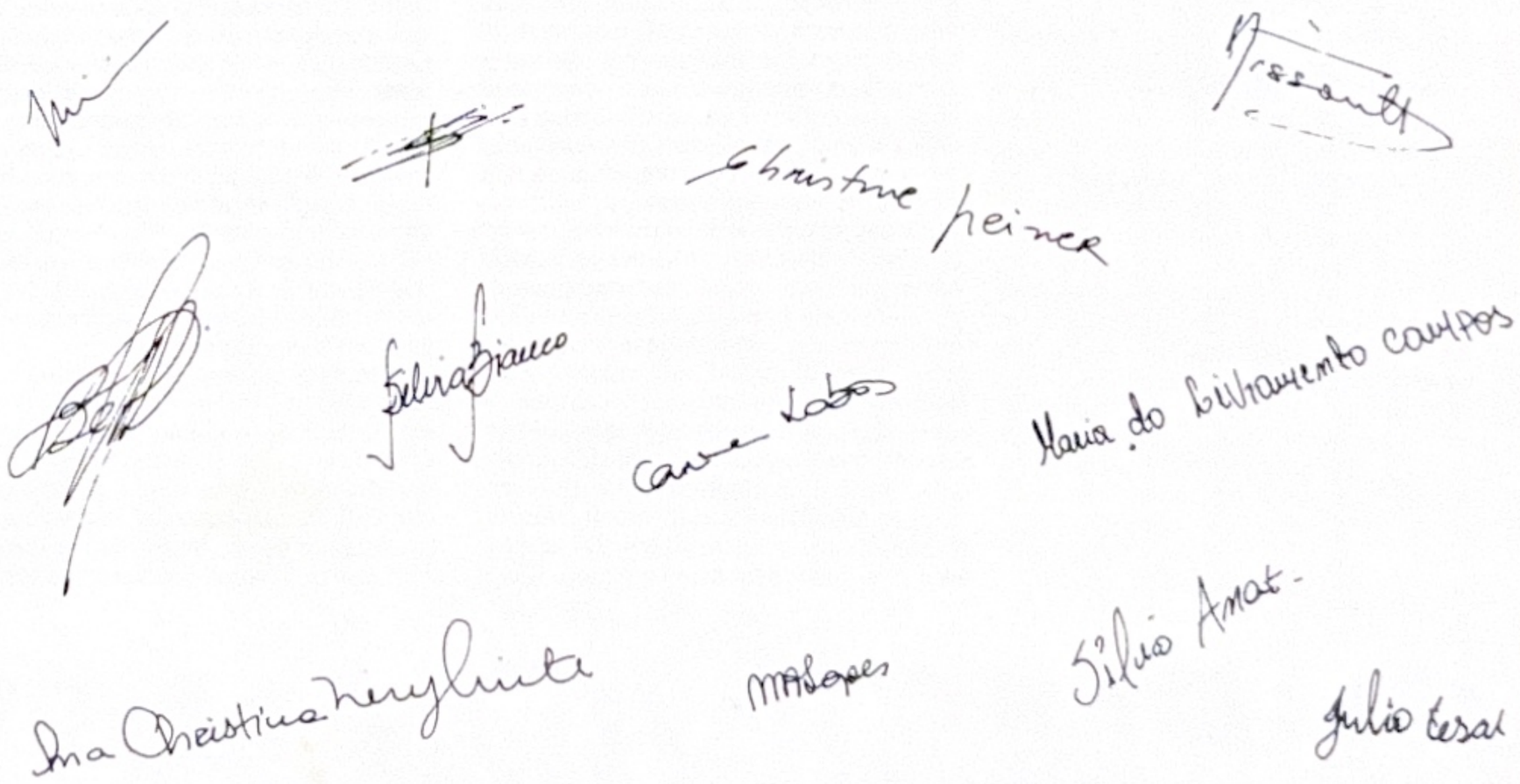
Penha de Souza – Dança Moderna.
Antonio José Faro - A dança através dos tempos (curso teórico)
Cláudia Chati – Coreografia para publicidade

Dançar - R: Rodolfo Troppmair, 49 - Cep 04001 - Tel.: 885-4599

"Há homens que lutam um dia e são bons.
Há homens que lutam um ano e são melhores.
Há homens que lutam muitos anos e são muito bons;
Porém, há homens que lutam a vida inteira e
estes são inesquecíveis!"

(Bertold Brecht)

A DANÇAR DESEJA A VOCÊ UM FELIZ 88.



O ENSINO DA DANÇA INFANTIL

Os pais acham "uma graça" e "prodigiosa" sua filha de quatro anos iniciar no balé. As academias vêem nesse público infantil de quatro a cinco anos uma freguesia maior. Os pais acham que está tudo bem, afinal se a academia aceitou é porque não tem problema. E já é por aqui, logo no pré-primário, que começam os problemos do ensino da dança.

Existe um empurra-empurra de responsabilidades, dos pais para as academias e vice e versa, que não leva em conta a anatomia da criança. Há a ausência de uma formação de professores específicos para essa faixa de idade. Constata-se o comportamento vaidoso dos pais, o lucro das academias e a ausência de critérios técnicos e pedagógicos obrigatórios para o estabelecimento das escolas.

São esses fatores que prejudicam a qualidade do ensino da dança voltado à criança.

Quanto às escolas públicas para dança, praticamente inexistem. A Escola Municipal de Bailado de São Paulo, por exemplo, perdeu credibilidade por escândalos administrativos, políticos auto promocionais e falta de metodologia. As mudanças culturais, como o interesse pelo jazz e contemporâneo, não são acompanhadas pelas escolas públicas ou chegam, muitas vezes, de forma deturpada por meio das academias.

Mas o problema começa pela base, pelo ensino voltado às crianças. Consultadas as principais academias da Grande São Paulo a maioria aceita alunos a partir dos quatro anos de idade no chamado "baby-class". O médico reumatologista Dr. José Knoplich, encarregado do Setor de Algias da Coluna do Hospital do Servidor Público Estadual (SP), explica:

– Até a idade de sete anos a criança tem pouca consciência do corpo. Não sabe distinguir a parte direita e a esquerda. Não tem sensibilidade muito grande em relação a exercícios de alongamento e nem uma noção espacial muito boa. Uma atividade importante no campo da dança começa efetivamente aos sete anos, quando o amadurecimento muscular e o sistema nervoso ainda não estão bem adequados. E sob o ponto de vista da coluna a criança tem, principalmente as meninas, uma grande lordose (curva da coluna acentuada na região lombar). Na dança clássica, essa lordose pode se agravar o que não terá nenhum problema se também for ensinado à criança como reverter isso. Através do encaixe da bacia, para ter noção de equilíbrio. Normalmente essa lordose desaparece no menino aos treze, quatorze anos de idade e aos dezesseis na menina. Evidentemente a professora de dança deve saber disso e ir fazendo com que haja compensação da musculatura. O encaixe da bacia é feito principalmente por ação do músculo que se chama iliopessoas. Esse músculo é muito importante na postura de ficar de pé e quando inadequadamente preparado pode causar dores na coluna. Então, sete anos é a idade ideal para começar? Sob o ponto de vista do amadurecimento não, mas sob o ponto de vista do aprendizado da dança é uma idade boa, quando se fazem os grandes bailarinos.

A bailarina Paula Castro tem opinião semelhante a do Dr. Knoplich.

– A dança é um trabalho de coordenação motora e emocional, um trabalho psicossomático. Então a gente admite que aos sete anos a criança tenha prontidão suficiente para começar a fazer exercícios de dança. Porque ela já adquiriu até então alguma maturidade que permita iniciar exercícios da dança clássica. Ela já tem algum equilíbrio, consegue andar, pular, tem força impulsora e alguns requisitos básicos para o início da dança clássica.

Para Paula o ensino da dança para crianças de quatro a cinco anos não é pedagogicamente eficiente. Na sua escola a idade mínima é de seis anos completos, porque antes do curso oficial são oferecidos dois anos de pré-escola. "Antes dos sete anos a gente faz um trabalho de desenvolvimento corporal com a criaça. Eu aceito nessa faixa dos seis anos para ensinar a conscientizacão do corpo. Mas a técnica clássica entra somente aos sete anos."

Sobre a eficiência dos exercícios ministrados para crianças de quatro a cinco anos o Dr. Knoplich responde:

– Não são eficientes. A criança não entende os exercícios. Essas aulas só servem para desenvolver um gosto artístico pela música ou pela dança, porque em termos de musculação fazem muito pouco. A criança não tem a noção de alongamento e não entende o que é rodar. Senão ela não teria pé chato, joelhos em "x" e uma porção de defeitos anatômicos, que ela facilmente corrigiria não fosse a sua falta de maturidade. Qualquer exercício dado nessa idade não é aprendido, a não ser excepcionalmente.

Já em relação a possibilidade de prejuízos ele considera remota. Devido a estrutura muscular e ligamentar da cnança ser muito mole, flácida, os exercícios não vão fazer com que as juntas fiquem alteradas e não irão machucar a coluna porque existe uma quantidade de água no disco. "Quer dizer, machucar não machuca, mas também não causa nenhum efeito positivo."

Mas para Paula Castro "a dança nessa fase do primeiro grau (7 aos 14 anos) se não for bem dada resulta em prejuízos, isso é comprovado. O cuidado tem que ser muito grande, porque os exercícios dados com muita intensidade distorcem o trabalho muscular. Vamos ver, por exemplo, crianças com a panturrilha 'batatuda', e isso não é o certo. O certo é manter o corpo harmonioso".

Entre os problemas mais comuns em crianças na faixa dos sete aos quatorze anos estão a lordose, a escoliose e a cifose. A escoliose (desvio lateral da coluna) já está sendo detectada precocemente através de testes feitos nas escolas. As professoras de dança podem fazer esse teste nas crianças e com isso descobrirem se elas têm o desvio na coluna. A cifose (corcunda) a menina adquire com vergonha dos seis, ela fica se encolhendo e fica com um desvio na coluna. Outro problema é o desvio do peito, a criança apresenta o peito mais saliente de um lado. O chamado "peito em pomba" pode ser corrigido por meio de exercícios assimétricos.

Segundo o Dr. Knoplich as crianças já vêm com esses problemas. "São alterações que ocorrem no corpo da criança e a gente não sabe qual é a origem. Aproximadamente dez por cento têm esses distúrbios. E a dança poderia ao mesmo tempo em que faz exercícios de aprendizado técnico, aplicar, exercícios corretivos."

O ensino do "baby-class" não obedece a nenhum padrão, não existe programa e cada professor ensina o quê e como acha melhor. Na maioria dos casos 'professores' sem conhecimentos científicos são responsáveis por essas aulas. Paula Castro lembra que as alunas formadas no primeiro grau da dança, com oito anos de balé, não estão, geralmente, em condições de trabalharem na área de educação. "Na minha opinião a professora só está em condições de atuar após os 18 ou 20 anos de idade, quando ela tem a experiência necessária. Se ela sai com 14 ou 15 anos do primeiro grau ela tem que prosseguir sua formação a nível de segundo grau." Já existe junto à Secretaria Estadual da Educação (SP) a proposta do curso de segundo grau para formar normalistas na área de dança. Essas professoras estariam aptas a trabalharem com crianças dos seis aos doze anos.

Um outro aspecto do problema está na inexistência de critérios técnicos e pedagógicos para a instalação de academias. Além de não serem obrigadas a seguirem o currículo estabelecido pela Secretaria da Educação – cada academia faz o que acha mais interessante –, as escolas se instalam em qualquer lugar. Academias em prédios sem ventilação e com pisos impróprios necessitam apenas de um alvará da Prefeitura para funcionarem. A própria Escola Municipal de Bailados de São Paulo tem instalações precárias e não apresenta saídas de emergência (que são motivos de multas aplicadas pela Prefeitura em vários prédios da cidade).



A Escola de Bailado de São Paulo

O ensino da dança não escapou a administração auto-promocional da Prefeitura de São Paulo. A proibição do ingresso e freqüência de homossexuais na Escola de Bailado traz à tona a discussão de outro assunto. Qual a real importância dessa Escola. Sem uma metodologia a seguir, já que cada professor define o que deve ser feito. Defasada por não atender as exigências culturais, não abrindo espaço para o ensino do jazz e do contemporâneo. De eficiência questionada pelos profissionais da dança, a Escola parece ter sua única importância por existir há 44 anos. A bailarina Paula Castro tem sobre a Escola uma opinião compartilhada por outros professores e bailarinos.

– A única coisa que leva as pessoas a se preocuparem com a Escola Municipal de Bailado é que ela é o único órgão oficial com aproximadamente cinqüenta anos. É só isso. E todo mundo acha que por ela ser da Prefeitura ela é diferente. Ela é simplesmente mantida pela Prefeitura, sem o menor controle da parte pedagógica. Entra diretor, sai diretor não existe um programa definido, porque todos são autodidatas, são supercapazes e independentes, não conseguem fazer um trabalho uniforme. Assim, ela perde para as academias em eficiência. Não só por problemas administrativos, mas também pedagógicos. Na Escola de Bailado o que eu acho que acontece é que não há uma direção voltada para a parte pedagógica. Deveria existir uma escola modelo pública, do Estado, com melhores instalações e com critérios. Além disso se o interesse está voltado para outras modalidades da dança é uma obrigação dos órgãos públicos ampararem esses jovens. Eu não acredito no profissional de dança sem as bases da dança clássica, mas se fosse implantado o currículo proposto a nível de primeiro grau na Escola de Bailado esse problema estaria resolvido.

A perda de credibilidade da Escola agravou-se na atual administração. Com aproximadamente 1200 alunos e um curso de oito anos de duração, a Escola, que pode ser um modelo no ensino da dança, perde-se em escândalos administrativos. Sob um regime militar e truculentos seguranças qualquer pessoa ligada à diretoria da Escola está proibida de dar entrevistas. A atitude do prefeito com relação aos homossexuais é uma face o problema. Outros acontecimentos são a suspensão das aulas dois meses antes dos exames para a apresentação de espetáculos e a não divulgação imediata dos resultados das provas. Apesar da determinação da diretora do Departamento de Teatro e da coordenadoria da Secretaria Municipal da Educação, tanto o reinício das aulas como a afixação do resultado dos exames não foi acatada.

SÍLVIO ANAZ

Ana Botafogo

NOÇÕES

Antes de se falar de técnica, estilos, escolas, acho que há noções gerais de anatomia que são importantes de se saber, tendo em vista que ao se dançar utilizam-se todos os segmentos do corpo humano.

Verifica-se, portanto, que dançar bem significa manter um corpo saudável na plenitude de suas funções.

De uma maneira simples, para não nos alongarmos em considerações sobre os diferentes sistemas e órgãos dos sentidos, podemos considerar o corpo humano constituído basicamente de ossos, músculos e pele.

Os ossos, que constituem o esqueleto, sustentam as diferentes partes do corpo e como são formados de peças soltas, articuladas, possibilitam a mobilidade do corpo. O esqueleto protege também órgãos vitais, como por exemplo, cérebro, coração e pulmões.

A execução dos movimentos é feita pelos músculos, que dão a esse corpo a possibilidade de se contrair e de se relaxar.

Todo o corpo humano está revestido pela pele, com suas duas camadas: a epiderme e a derme.

Para a dança, é necessário que se discipline e desenvolva o corpo humano através de aulas e exercícios tecnicamente orientados para dar-lhe condições de, ao executar movimentos com coordenação e harmonia, transmitir com expressividade e emoção toda a plasticidade e beleza das coreografias idealizadas.

O físico e a mente poderão ser, dessa maneira, altamente desenvolvidos e aperfeiçoados.

Ana Botafogo, primeira bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a partir deste número passará aos leitores de "Dançar" parte de sua experiência como profissional. Dicas, a história dos principais balés, a literatura básica para quem quer ser bailarina, resposta às dúvidas dos estudantes e muitas outras curiosidades que aparecem no dia-a-dia dos profissionais.

BIBLIOGRAFIA

Não basta às bailarinas treinar os exercícios físicos, o embassamento teórico é também fundamental. Alguns livros importantes são:

• Achcar, Dalal
Ballet – Arte, Técnica, Interpretação
Cia Brasileira de Artes Gráficas – Rio de Janeiro – 1980

• Beaumont, Cyril W.
The Ballet Called Giselle
C.W. Beaumont, Londres – 1944

• Faro, Antonio José
Pequena História da Dança
Jorge Zahar Editor
Rio de Janeiro – 1986

• Lagoas, Luiza
Histórias de Ballet
Memórias Futuras Edições – 1984

• Béjart, Maurice
Um instante na vida do outro
Nova Fronteira – 1981

• Stanislavsky, Constantin
A preparação do ator
Ed. Civilização Brasileira
Rio de Janeiro – 1982

Vaillat, Léandre
Histoire de la Danse
Édition d'histoire et d'Art
Paris – 1942

REPERTÓRIO

De todas as as peças, uma das mais famosas é Giselle, apresentada pela primeira vez em Paris na Académie Royale de Musique em 28/6/1841 (era também chamado "Les Willis"), pode ser considerado uma obra prima do balé clássico. É o sucessor do balé "La Sylphide" e a perfeita fusão da música, mímica, dança e enredo. O Libreto foi de Vernoy de Saint George e Théophile Gautier, a música de Adolphe Adam; o cenário de Pierre Ciceri, trajes de Paul Loumier e coreografia de Jean Coralli.

O balé inspirou-se numa tradição eslavônica: as "Willis" eram donzelas que tinham morrido por amor antes do dia de seu casamento e não conseguiam descansar em paz nos seus túmulos por não terem satisfeito em vida a paixão que tinham por dançar. À noite, elas saíam de suas sepulturas e apareciam em bandos a qualquer homem que surgisse na floresta junto ao cemitério, induzindo-o a dançar até a morte.

Assim, Giselle é um balé em dois atos que conta a história de uma camponesa que se apaixona por um nobre – Albrecht – que, disfarçado em caponês, se diz chamar Loys. Hilarion, um camponês pretendente à mão de Giselle, encumado, revela à doce camponesa a real identidade de Loys mostrando-lhe a espada, o manto e o brasão (provas de sua nobreza). Giselle fica sabendo que a nobre Bathilde é a noiva de Albrecht. Desgostosa, chega à loucura e dança até morrer. No 2° ato, Giselle se transforma numa Willi e vê Albrecht se aproximar de seu túmulo. As Willis surgem e querem atacá-lo para fazê-lo dançar até a morte. Giselle implora à Rainha das Willis que o deixe escapar e passa a dançar por ele. Chega então Hilarion à floresta e as Willis o cercam, jogando-o em um precipício. Albrecht é obrigado a dançar até a exaustão. No entanto, vem chegando o amanhecer e o encanto das Willis se desfaz. Giselle volta com elas para seus túmulos, mas consegue salvar o amado da morte.

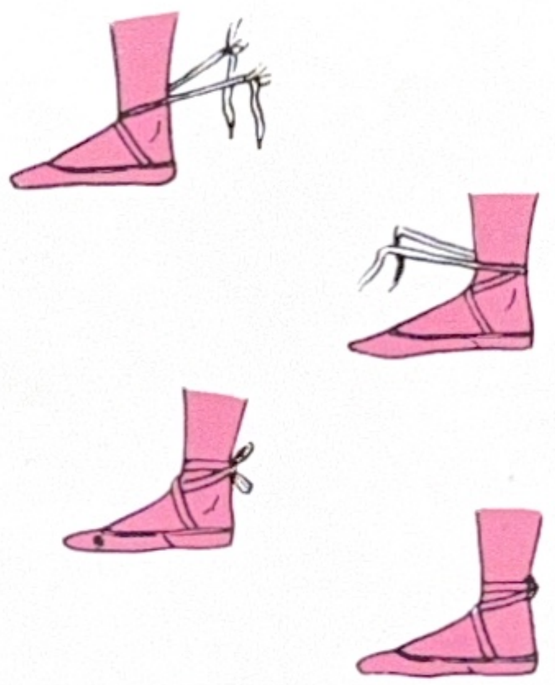
MATERIAL DA BAILARINA

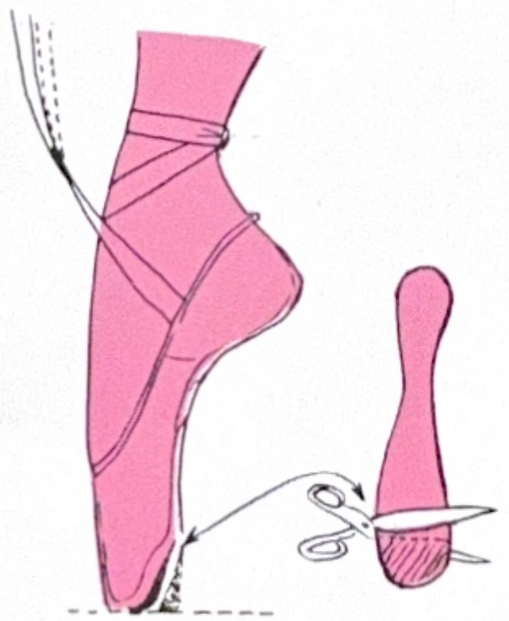
Sapatilha – Talvez seja dos acessórios, o que requer maiores cuidados. Deve ser a marca registrada. Nós, bailarinos, a preparamos para que fique parte integrante de nosso corpo. Assim, tanto as sapatilhas de "meia-ponta" quanto as de "ponta", devem ser pessoais e intransferíveis. Nunca devem ser emprestadas, pois se já estão amoldadas num determinado formato poderão se deformar quando outro corpo pisar sobre elas. A sapatilha de "meia-ponta" deve ser bem justa no pé. Confusões sérias podem ocorrer se usarmos sapatilhas muito largas ou muito apertadas. Se os pés ficam soltos, estão sujeitos aos tropeções e se muito apertados podem tirar a estabilidade, já que os dedos ficam impedidos de se agarrarem ao solo. Sabemos que para uma "meia-ponta" bem feita é necessário que os dedos se alonguem e que a articulação que separa os dedos do resto do pé fique livre.

Além disso, as sapatilhas devem ter elásticos e fitas. A altura em que se devem costurá-las varia de pessoa para pessoa devido à curvatura e flexibilidade do pé. Há porém um critério padrão a ser aprendido pelos alunos. Com o tempo e a prática o aluno saberá adaptar esses detalhes às suas próprias necessidades.

Além disso, a aluna deve saber que as sapatilhas precisam permanecer limpas. Com o uso, as sapatilhas se gastam e a sujeira entranha. Deve-se portanto fazer periodicamente uma limpeza.







CARTAS

1. Para se tornar bailarina é necessário estudar numa escola oficial do governo ou é válido quando se está numa academia particular?
(Mariana Botelho – Uberlândia, MG)

É perfeitamaente válido. Aliás, este é o meu caso. Nunca participei de nenhuma escola oficial. Minha formação foi toda na Academia de Ballet Leda Tuqui no Rio de Janeiro. Depois completei minha formação no exterior (França e Inglaterra).
Para ser bailarina o que conta é a sua competência – artística, técnica e profissional.

2. Tenho 10 anos, faço balé há 3 e o que quero é dançar. Não gosto muito dos exercícios diários. Acho chato e monótono. Gosto mesmo é de colocar uma bonita música e dançar. Serei bailarina?. O que devo fazer?
(Mirela Aguiar – Ribeirão Preto, SP)

Mirela, para se tornar bailarina é preciso muito trabalho, garra e força de vontade. Muitas vezes, a gente se cansa porque repetimos muito os mesmos passos e exercícios. Mas é assim a formação de uma bailarina. Só aos poucos a aluna vai adquirindo força muscular, controle e aprimora sua técnica. Até hoje como Primeira Bailarina, continuo fazendo os mesmos exercícios preparatórios e de aquecimento que você certamente está fazendo (pliê, tendu, rond de jambe à terre...). Gosto sempre de repetir o que uma vez me foi dito por Natalia Makarova: "Somente através da exaustão você vai progredir".

CURIOSIDADES

A bailarina que é convidada constantemente para dançar em outras companhias ou pertence à uma companhia itinerante, evidentemente, viaja muito. Portanto, ela nunca deve arriscar a colocar na mala, que será despachada pelo avião, todos os apetrechos essenciais para o espetáculo, principalmente se ela vai dançar no mesmo dia de sua chegada. Isto é uma precaução, pois no caso de se extraviar a bagagem o que não é incomum – será possível à bailarina se apresentar no espetáculo sem problemas.

Assim sendo, ela deverá carregar pessoalmente seu "tutu" com os acessórios e colocar em sua bolsa de mão pelo menos um par de sapatilhas de ponta, que é pessoal e intransferível. É aconselhável também colocar alguns apetrechos de maquillage, como sua base (da sua tonalidade) e cílios postiços.

Há pouco tempo, vindo de Vitória, tive que fazer uma conexão no Galeão para Brasília, para um espetáculo à noite.

Chegando em Brasília, verificou-se que toda a bagagem daquele vôo não desembarcara com os passageiros. Teria entrado em pânico se não tivesse seguido à risca as normas acima citadas.

A minha mala chegou ao Teatro às 20:30 hs, quando eu já estava pronta e tranqüila para o espetáculo que começaria às 21:00.

Portanto, a imprudência é inimiga da perfeição.

aeróbica 12:30 hs

dance em boa companhia

COMPANHIA DA DANÇA

direção artística: Vera Francini e Viviane Teperman Pascowitch

- baby jazz
- jazz
- clássico
- ginástica aeróbica
- ballet moderno



R. Campevas, 197 — Perdizes — Tel.: 62-4670 — CEP 05016 — SP

HOLLYWOOD *rock* 88

De 6 a 16 de janeiro, o Brasil sediou uma grande festa do Rock – uma réplica, em menores proporções, do Rock in Rio. A repercussão frente ao público paulista e carioca, despertou o interesse de empresários internacionais, provando mais uma vez o potencial do país para receber as estrelas do rock.

Participaram do evento doze grupos nacionais e internacionais, entre eles estão: Ira, Paralamas do Sucesso, Ultraje a Rigor, Lulu Santos e Marina. Entre os internacionais: o grupo inglês Pretenders liderado por Chrissie Hynd, que segundo informações do semanário londrino Melody Maker era casada com Jim Kerr líder do Simple Minds, também presente no festival. O primeiro encontro do casal numa turnê aconteceu aqui no Brasil. Duran Duran segundo pesquisas é o grupo de maior sucesso entre os brasileiros, o Supertramp considerado um dos dez mais perfeitos da história do Rock, o Simple Red marcado pela voz sensual de Mick Hucknall e finalmente o UB 40 que mostrou o reggae inglês



Fotografia – EAMONN J. McCABE

O grupo Duran Duran

Segundo Luis Oscar Niemayer – produtor do Rock in Rio e um dos proprietários das Empresas Mills & Niemayer que trata da parte executiva do evento – além do espetáculo dos artistas,o festival mostrou um show à parte de iluminação e sonorização, uma vez que foi trazido o que há de melhor em termos técnicos em todo o mundo.

A capacidade do som é de 500 mil Watts de potência e mais 48 refletores computadorizados para a iluminação.

A partir de 1984 no Rock in Rio, viu-se que o mercado brasileiro é bastante otimista para o rock, que é o mais consumível pela juventude. O Hollywood Rock para a surpresa de muitos começou em 1974 no Clube do Botafogo (Rio), mas não deu certo. Onze anos mais tarde, em 1985, voltou a se realizar com nova estrutura e espetáculos em diversas cidades brasileiras a nível nacional. Em 1986 a dose se repetiu.

Para 1988 os produtores e patrocinadores pensaram: "Porque não apostar num evento maior, que possa acontecer anualmente como deveria ser o Rock In Rio?, diz Moacyr Galo – Gerente de Promoções da Souza Cruz.

Hollywood Rock ao invés de realizar um enorme evento, reunindo vários grupos em um só local, partiu para um evento de estrutura menor mas que atingiria público no Rio e em São Paulo.

O critério de escolha dos grupos foi de acordo com pesquisas realizadas em gravadoras e publico, além da disponibilidade de agendas dos próprios artistas.

No Rio, o Festival foi na Praça da Apoteose e em São Paulo, no estádio do Morumbi.

A Souza Cruz é uma empresa que está diretamente ligada às artes, esportes e cultura em geral. Em 1987 tivemos oportunidade de assistir dois grandes encontros: na área de dança, o Carlton Dance e na música, o Free Jazz.

Este ano poderemos brindar o ano novo com alguns feras da música moderna nacional e internacional.

ANA LEITE

A partir desta edição, "Dançar" passa a divulgar as teses desenvolvidas sobre questões relacionadas ao corpo, Educação Física, Dança e artes em geral. Os interessados devem mandar seus trabalhos aos cuidados da Redação da revista para possível publicação de uma sinopse do texto. Participe!

Expressão Corporal na Pré-escola, de Patricia Stokoe e Ruth Harf, Summus Editorial – Como o próprio nome diz, o livro faz parte da "Coleção Novas Buscas em Educação", e pretende definir o conceito de expressão corporal a fim de incluir a prática na educação infantil, desde a pré-escola. Embora não haja qualquer referência específica, o método apresentado encontra intima afinidade com o trabalho do húngaro Rudolf Laban e pretende explorar todas as possibilidades corporais da criança a fim de incentivar a criatividade em relação a si mesma, a outras pessoas, seres vivos e objetos. Segundo as autoras, a base do trabalho se apóia na experiência prática de ambas, e em pesquisas sobre o tema, que terminaram por chegar a uma espécie de roteiro do processo de expressão que seria: pesquisa, expressão, criação e comunicação. O livro é voltado aos pais e professores que tenham interesse em desenvolver a potencialidade das crianças não apenas a nível intelectual e teórico. Não é propriamente um receituário, como esclarecem as autoras, mas sim um modelo que pode ser manipulado da maneira mais adequada de acordo com a proposta de cada um. Vale como inspiração para novos projetos pedagógicos ou até mesmo para a simples diversão entre pais e filhos.

Durante mais de sete anos, Felicitas viveu em contato direto com o povo e diversas tribos de índios selvagens do interior do Brasil (como por exemplo a Gavião, Urubu, Xavante, Carajá, Xerente etc.) colhendo material e pesquisando a dança de cada comunidade. O resultado do trabalho foi retirado pela Edições de Ouro no livro **"Danças do**

A publicação é dividida em duas partes. Na primeira, a autora relaciona as principais danças indígenas (algumas inéditas) e na segunda, as manifestações folclóricas brasileiras. Felicitas considera o Brasil como o país do mais "original e exuberante folclore do mundo" devido à grande variedade dos povos que trouxeram suas tradições dos países de origem como os africanos, portugueses, espanhóis e holandeses. Daí ter trocado as oportunidades e convites que surgiram de '57, quando se apresentou pela primeira vez em Paris, pela pesquisa praticamente anônima entre as florestas nacionais. Um documento obrigatório.

TESE DA UNESP

O prof. Wilson do Carmo Junior, do Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências da UNESP, Campus de Rio Claro, em SP, desenvolve um trabalho abordando o corpo e seus movimentos a partir de uma ótica psicológica e antropológica. O projeto tem como um dos objetivos lembrar que o corpo é um todo, associado à mente, à consciência e a toda uma estrutura psicológica do homem. Da bibliografia básica consultada por Wilson, constam autores do calibre de Michel Foucault, Heidegger, Lacan, Reich, Freud e Merleau-Ponty, entre outros. Os interessados no tema podem entrar em contato com o professor através da própria faculdade, o endereço é Av. 24 A, 1515 – CEP 13.500.

Jazz
Baby-Jazz
Dança Espanhola
Alongamento

Ginástica Aeróbica
Localizada
Corretiva de Manutenção
(3º Idade)

Direção: MARIA LUIZA MIRANDA
JOÃO CARLOS MARCONDES
OLAVO DIAS DE SOUZA Jr.

CENTRO DE GINÁSTICA INTEGRADA
CORPOLIVRE
Al. Jauaperi, 1020 - (Esq. Rouxinol)
Fone: 61-1577 - Moema - SP



O espetáculo de todo dia é apresentado aqui.

B

JORNAL DO BRASIL
EXEMPLAR DE ASSINANTE
Rio de Janeiro — Segunda-feira, 20 de outubro de 1986
Foto de Fernanda Machado

Museu Villa-Lobos
A nova casa da música

O Museu, dirigido por Turíbio Santos, terá exposições permanentes sobre a vida e a obra de Villa-Lobos, com seu piano e suas fotos

Molly Ringwald
A garota de rosa

Estrela aos 18 anos, com apenas três filmes mas 1 milhão de dólares no banco

Molly Ringwald em A garota de rosa shocking, uma cara que só ela

Em A tempestade, aos 13 anos, estréia Ute Lemper

VS ESCALA

SESC / MOBIL , 2º ETAPA

O segundo semestre de 87 brindou o interior de São Paulo com o Festival Sesc-Mobil da Dança, que percorreu inúmeras cidades, proporcionando um enriquecimento de informações fundamentais à classe amadora destas regiões.

A etapa final do Festival Sesc-Mobil (que começou em junho – veja a reportagem na edição anterior) demonstrou definitivamente a importância do evento como agente mobilizador da dança no interior do estado de São Paúlo. Percorrendo Campinas, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Santo André, o festival encontrou, mais uma vez, um público receptivo e participante.

De todas as atividades, merece destaque a Performance. Trata-se de um trabalho em grupo que reuniu os melhores alunos das apresentações e, com orientação de um coreógrafo (cada cidade contou com profissionais diferentes), criaram um espetáculo em grupo. A troca de experiências enriqueceu bastante o trabalho e fez com que fosse possível realizar um balanço sobre o que foi e o que poderia ter sido este Festival.

A representante da revista "Dançar" Elisabete de Oliveira Pinto, que acompanhou de perto praticamente todas as etapas do evento, afirma que a falta de informação e a baixa qualidade técnica das apresentações, permearam as atividades, o que justifica a preocupação dos organizadores em desenvolver o Festival em 88, não a nível quantitativo e sim qualitativo. Ou seja, o Sesc-Mobil até hoje não selecionava os grupos, funcionando mais como uma mostra de trabalhos. No entanto, agora ao invés de aumentar o número de cidades participantes, terá como objetivo primordial melhorar o nível das apresentações provavelmente estipulando critérios de seleção. Esta iniciativa não deixa de ser um "puxão de orelha" para a classe amadora da dança que deveria se preocupar em apresentar bons trabalhos (não apenas em termos coreográficos, mas também quanto à concepção de figurinos, iluminação, cenários e assim por diante). Afinal, é porque um grupo faz parte da categoria amadora que vai tratar com menosprezo detalhes exigidos para a categoria profissional.

No entanto, vale destacar algumas surpresas que demonstraram a presença de personalidades que encaram a dança com a devida seriedade, como foi o caso de F. Pitanga, um coreógrafo que apresentou seu espetáculo "África Presente" em Bauru, transmitindo um trabalho de pesquisa e estudo aprofundado das raízes brasileiras e africanas. Assim como Cristina Cará, que em São José dos Campos brilhou em apresentações de jazz, a Academia Rosemeire de Taubaté se destacou com uma coreografia de dança contemporânea (aliás, os dois grupos ganharam prêmios no ENDA em Campos de Jordão), Maisa Tempestá em Santo André (o grupo Performance, coreografia "Abolição"), e Pompeu de Campinas apresentou "Brasil, Povo e Panos", Marisa Ballarini, entre outros – Ora Pro Nobis"

Assim, resta a "Dançar", enquanto único veículo especializado em dança no Brasil, incentivar mais e mais festivais como o Sesc-Mobil, de maneira a abrir o espaço para apresentação da dança e educar esta faixa importantíssima de amadores que, bem orientados, serão com certeza alguns dos profissionais de destaque da próxima geração de bailarinos a representar a dança nacional.





Temática "Abolição" de Maisa Tempesta em Sto. André

Opiniões

"Foi ótimo participar do Sesc Mobil, pois pode-se levar muita informação para o público, que por sinal é carente. Existem bailarinos bons e com poucas oportunidades e este evento pode dar algumas chances.

O trabalho de performance foi fantástico e a proposta tem um valor muito importante.

Na minha opinião o Festival deve continuar assim, com o caráter não competitivo. Só uma ressalva: deveria ter uma pré seleção mais elaborada para as pessoas no futuro se empenharem e levar um bom trabalho. No mais, acho que o objetivo foi atingido e isso é que é importante."

Maisa Tempesta (Cia Jazz Brasil)

"No aspecto geral o Festival foi fascinante. Importante para todos pois é muito abrangente e traz a dança do interior para a capital.

A grande revelação foi a consciência adquirida no trabalho realizado que as cidades tiveram oportunidade de desenvolver.

Para o futuro, o festival deve continuar crescendo de maneira mais organizada no que se refere a tempo. A peneiração com caráter seletivo e quantitativo é de suma importância. Se alguns grupos ficaram de fora este ano, em 88 poderão elaborar um trabalho melhor e certamente estarão participando."

Marisa Ballarini (Quartier Latin)



Iris Ativa Dança em "Elo Mistico" de Liliana Spoto e Rosana Presente de Campinas

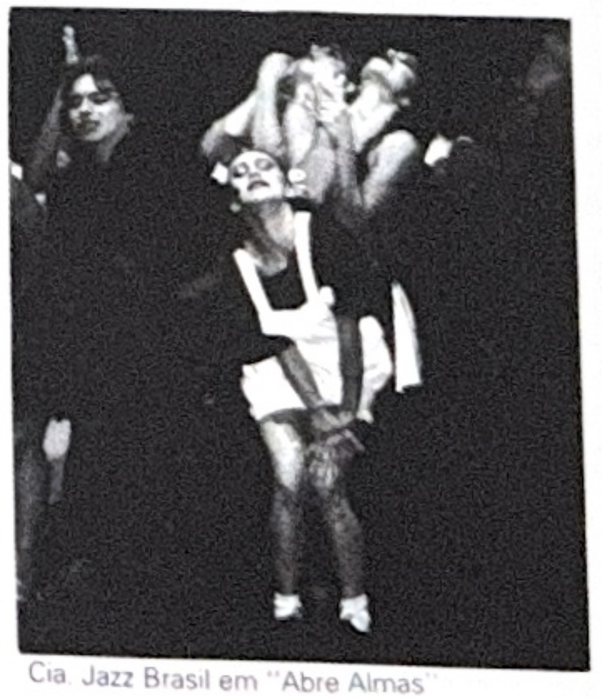


Performance de Rosália Pie em São José do Rio Preto

"Em relação às aulas abertas que eu ministrei, o resultado foi bastante gratificante. Apesar do nível técnico na maioria das cidades não ser homogêneo, as pessoas são interessadas e isso é bom.

Para o próximo evento existem alguns tópicos que deveriam ser mais elaborados como: o critério de julgamento que foi diferente para cada cidade, e necessita ser discutido com profissionais da dança, selecionar os participantes e dar continuidade ao evento, promovendo cursos durante o ano para não paralisar e realizar não só um trabalho de amostras mas sim um trabalho educativo."

Marina Herrero (jurada e professora do Workshop do Sesc)



Cia. Jazz Brasil em "Abre Almas"

ELIANA KARIN DEDICAÇÃO AO ENSINO DO CLÁSSICO

Eliana Karin é professora do Corpo de Baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e se dedica ao trabalho com crianças em seu estudio. A mais recente premiação foram duas de suas alunas no Festival de Trujillo, no Peru.



Eliana Karin dançando "Dom Quixote" como Quitéria no Ballet do Kirov na URSS.

URSS. Outra cultura, outros valores sociais, políticos e econômicos. Um país onde a arte do balé é admirada pelo povo como o nosso futebol e os bailarinos são respeitados como verdadeiros deuses. Quando, aos 20 anos, a bailarina Eliana Carin teve a oportunidade de estagiar durante dois anos no Corpo de baile do Teatro Kirov, Leningrado, sua impressão foi de que sua carreira estava apenas começando. Sob todos os aspectos – "não apenas técnica e artisticamente mas também na parte humana" – havia muito o que aprender dentro de um teatro profissional.

A passagem pelo Teatro Kirov, apesar de todas as dificuldades de adaptação num país estrangeiro, rendeu frutos de um valor inestimável para Eliana Karin. A experiência como bailarina resultou de 120 apresentações em um ano, que cobriram todo o repertório russo. Sua primeira oportunidade foi no balé **Romeu e Julieta** como solista em "As Amigas de Julieta". Também merecem destaque as suas participações no balé **Don Quixote**, em "As Amigas de Quitéria" e quando substituiu a primeira bailarina no papel de "Mercedes". O prêmio por seu estágio foi o pas de deux do 1.º ato de **Gisele**, ao lado do bailarino russo Atanassof.

Além de toda a bagagem soviética, pode-se ressaltar outras vivências de grande valor artístico. Na Europa, a carreira de Eliana Karin prossegue no Corpo de baile do Ballet de Sttgart, a convite de John Cranko. Ainda na Alemanha, Eliana aceita o convite de Heino Heden para dançar como primeira bailarina em Lubeck e depois entra para o "Bunhen der Stadt Koln", na cidade de Colônia. Na volta ao Brasil dança no Ballet Stagium e entra como primeira bailarina para a Fundação Brasileira de Ballet, sob a direção de Eugênia Feodorova.

Atualmente, como professora e coreógrafa, Eliana Karin procura transmitir o máximo de tudo o que aprendeu às suas pequenas bailarinas. No que diz respeito à técnica clássica, o ensino é fiel ao método russo de Vaganova. O princípio de tudo é a aplicação de uma metodologia baseada num "conhecimento profundo daquilo que você faz." "É fundamental entender o porquê e para que foi feito determinado exercício, principalmente quando se lida com crianças. Os dois primeiros anos de estudo são os mais importantes. Ela deve iniciar aos sete anos o aprendizado do balé clássico. Nesta idade já existe uma maior compreensão e uma estrutura de corpo que podem corresponder ao que você vai ensinar."

Outro ponto fundamental a ser considerado pelo educador é a disciplina dentro da sala de aula e o respeito mútuo aluno-professor e dos colegas entre si. Durante a sua estada na União Soviética, Eliana Karin reconheceu a importância da compreensão, do respeito e da disciplina rigorosa na hora do trabalho como fatores primordiais para um bom resultado final. Some-se a isto a cultura e a tradição do povo, que se refletem diretamente na forma de dançar.

No seu estúdio, Eliana Karin encontra muitas dificuldades para implantar uma nova mentalidade em relação à dança no nosso país. Esta conclusão é de uma professora detalhista e exigente com seu trabalho, que viu de perto o significado de um povo educado para a arte. "Na Rússia, se um filho seu resolve ser bailarino, isto é uma coisa extraordinária. Aqui no Brasil esta mentalidade é mais comum entre pais artistas, em especial os bailarinos. E lá é preciso ter talento. Existe um exame completo, que verifica as aptidões físicas e musicais, antes de entrar na escola. Aqui você não escolhe o aluno, é o aluno que te escolhe."

DIANA MODESTO

A NOVA COcompanhia DO PALÁCIO DAS ARTES



Estreou dia 4 de dezembro a Companhia da Fundação Clóvis Salgado de Minas Gerais, com outros elementos e uma nova linha de trabalho, passando do repertório clássico e neoclássico para o contemporâneo. Foram remontadas 4 coreografias: *Trindade*, de Luis Arrieta; *Karadá*, de Susana Yamauch; *Tudo bem meu bem?*, de Sonia Mota e *Tango*, do argentino Julio Boca. Para este ano, o grupo está com turnê marcada por diversas capitais do país para apresentar o novo repertório.

O coreógrafo responsável pela proposta atual do grupo é o argentino Hugo Travers, que afirma ser o alto custo que implica manter uma companhia clássica, um dos motivos pelo qual optaram pela linha contemporânea, dispensando a ostentação de cenários e figurinos. Hugo trabalhou na FUNARJ, foi o fundador do grupo Corpo e dançou no balé de Cuba. "A proposta da companhia", explica, "não é a grandiosidade e sim mostrar que está viva, com uma nova tendência".

E com a mudança de governo no estado de Minas Gerais, a Fundação tomou mesmo novos rumos. Até então, o Corpo de Baile não contava sequer com uma estrutura que funcionasse devidamente. Hoje, Heloísa Couto é a gerente administrativa e a estrutura da companhia conta com grandes salas de aula, departamento de fisioterapia para bailarinos (fazem periodicamente manutenção) e cantina com almoço todos os dias, já que o horário de trabalho é de 9 à 15 horas. Além disso, os bailarinos recebem salário fixo e cachê por apresentação. Dalton Canabrava, superintendente da Fundação, explica que existem hoje três corpos estáveis: a Orquestra Sinfônica de Minas, o Coral Lírico e o Corpo de Baile. Quanto ao grupo de dança, acredita que a nova política é mais realista, não só no que diz respeito à linha contemporânea do repertório, mas também à própria concepção dos espetáculos: peças móveis e com poucos elementos (20 bailarinos e 4 estagiários). Além disso, outras providências têm sido tomadas. O maître, por exemplo, antigamente era biônico com funções concomitantes de professor, gerente, coreógrafo, ensaiador e tudo mais que fosse necessário. Situações precárias deste gênero não acontecem na nova programação.

O processo de trabalho também sofreu mudanças importantes e a companhia não se restringirá a um único coreógrafo, permanecendo receptiva a vários estilos de dança, além de fazer um trabalho conjunto com o Balé da Cidade de São Paulo e a Cia. Castro Alves, da Bahia.

ANA LEITE

CRÍTICA

Poucas coisas nos fazem mais felizes do que ver uma planta, que julgávamos morta, renascer e vicejar após convenientemente tratada e regada. É o que acaba de acontecer com a Companhia de Dança do Palácio das Artes, de Belo Horizonte. A Companhia estava em vias de ser dissolvida, e após uma sucessão de diretores que nada fizeram, ou nada puderam fazer, em virtude de ingerências extra-arte, sua situação no início do ano era caótica, com a indisciplina reinando. Mas a Superintendência da Fundação Clovis Salgado apostou na possibilidade de um renascimento, o que aconteceu dia 4 de dezembro, graças à gerência e entusiasmo de Heloisa Couto, e à direção artística coerente e eficaz de Hugo Travers. Foi feito um concurso, e apenas 7 dos atuais 18 dançarinos permaneceram do antigo grupo. Em 2 meses ensaiou-se um programa, e o resultado, mais do que promissor, é uma evidência do que podem fazer inteligência e talento.

Claro que ainda faltam uma unidade estilística, e um repertório criado especialmente para o grupo, que lhe dê aquela personalidade própria que só o tempo e trabalho trarão. Mas o que apresentaram no palco foi de um profissionalismo à toda prova, dançando sempre com competência e muitas vezes com brilhantismo, realçando às vezes coreografias de reduzido interesse, com uma predominância paulista pouco aconselhável, se é que a Companhia de Dança pretende alcançar um lugar só seu.

Tudo bem, meu bem? de Sonia Motta, é um agrupamento de lugares comuns, eternos encontros e desencontros de diferentes casais, sempre uma boa desculpa para dança, desde que se dê um aspecto novo, ou uma brilhante coreografia, o que não aconteceu aqui. A música de Keith Jarret é meio monocórdia, e os dançarinos é que nos fizeram ver com agrado a obra, tal a garra com que se atiraram às suas oportunidades. Quanto a *Trindade* de Luiz Arneta, quanto mais o vemos mais gostamos da coreografia de Oscar Araiz para a mesma música. É uma coreografia cheia de passos demais para a melodia linear de Barber. Bela interpretação de Lina Lapertosa, Suzana Mafra e Maurício Marques. Lapertosa e Maurício Christian dariam ao *Tango Concierto* de Julio Lopes presença e carisma. A temática é batida, com a eterna cadeira em cena e disputas de um casal, mas permite aos intérpretes encherem o espaço com suas personalidades, e o desenvolvimento é construído com acerto. *Karadá* de Susana Yamauchi, que poderia ser apelidado do balé do perfil, tanto os bailarinos são usados naquela posição, tem pelo menos muita energia e vida, e recebeu de todo o conjunto uma interpretação primorosa, em que pese desencontros no sexteto, que fluiu meio claudicante. Todos estes senões desaparecem diante da alegria de reencontrar a companhia, e vê-la bem administrada e num caminho certo. Que os políticos à deixem trabalhar em paz, são nossos sinceros votos... ANTONIO JOSE FARO

BALÉ DO TEATRO CASTRO ALVES ESTRÉIA BALÉ DE ARAIZ

Novamente sob a enérgica e criativa liderança de Antonio Carlos Cardoso, estreou a versão de Oscar Araiz para **A sagração da primavera** de Igor Stravinsky, que data de 1966 quando foi feita em Buenos Aires, e remontada mais tarde em Genebra e para o Royal Winnipeg Ballet. Na década de 70, pudemos assistir a montagem canadense por duas vezes. Na ocasião, o desenvolvimento do balé pareceu confuso. Faltava aos dançarinos canadenses exatamente o vigor quase animal com que a esplêndida companhia baiana invadiu o palco, levando o balé a momentos de arrebatamento que devem ter surpreendido o próprio coreógrafo.

Araiz mantém o espírito da obra, mas inclue modificações importantes: a jovem é sacrificada porque ela também mata. O uso de roupas modernas, vestidos para as moças e jeans ou shorts para os rapazes, em lugar de nos dar uma idéia de universalidade e intemporaneidade do tema, reduz uma tragédia seminal a lutas de gangs tipo **West Side Story** e, conseqüentemente, limita a magnitude do sacrifício, da morte usada como uma forma de se obter as bençãos dos elementos e assegurar o futuro do grupo.

A coreografia, vigorosa e cheia de belos momentos, decai bastante na segunda parte, a qual falta a força da primeira. Claro que Araiz é um mestre na movimentação de grupos, na criação de uma atmosfera condizente com a proposta, e extraiu de todo o conjunto uma interpretação sob todo os títulos excepcional. Mas há momentos em que Stravinsky vence a batalha, onde o primitivismo desencadeado pela massa sonora não encontra resposta no movimento, na ação cênica. E aí o balé cai, criando hiatos que descompassam o todo e abalam o resultado final, no que é afinal um Araiz menor.

Mandala completa um programa de coreografias argentinas, e é o melhor Arrieta. Sem panarias, mesas, cadeiras e toda a parafernália que costuma usar para estender seus balés muito além do aceitável. Aqui, a simplicidade da dança ritualística, calcada nas melodias repetidas do **Bolero** de Ravel, encontra o coreógrafo em plena forma, criando imagens lindas porque simples.

ENTREVISTA

Fomos encontrar Oscar Araiz em Salvador, nervoso como todo mundo, às vésperas de uma estréia que não se sabia se iria acontecer: os funcionários públicos do Estado haviam ameaçando parado por uma greve problemas salariais. Não houve ensaio geral nem de luz, o que seria feito apenas horas antes da estréia, com a greve adiada à espera de uma resposta do Governo baiano. Mais magro, o sorriso triste de sempre, nem parecia estarmos na presença de um dos melhores coreógrafos de uma geração que inclui nomes como os de Tharp, Kylian, Ek, Neumeier.

Argentino, Araiz estudou clássico no Colón, mas foi dentro do modernismo que encontrou seu verdadeiro caminho, um modernismo que não dispensa as bases clássicas, e que mescla com inteligência diversas tendências. Diretor e coreógrafo do Teatro San Martín de B. Aires, iniciou seu caminho internacional coreografando para o Municipal do Rio, em 1973, daí para o Municipal de S. Paulo, Royal Winnipeg Ballet, Ballet Joffrey e diversas outras trupes, até ser contratado em 1982 para reorganizar e dirigir o Ballet do Grand Theâtre de Genebra, cujo elenco inclue diversos brasileiros.



D – *Como vai se desenvolvendo seu trabalho em Genebra?*

A – Bem, dentro dos padrões locais, cujo sistema obriga a um planejamento muito adiantado. Isto às vezes não é bom para a inspiração. Você imagina um balé com dois anos de antecedência, só que na hora de criar seu interesse desapareceu ou mudou de direção. Mas você está amarrado a um compromisso, sistema de venda de assinaturas, e diversos fatores que o impedem de mudar. Isto pode afetar o resultado de toda uma pesquisa, de todo um trabalho.

D – *Esta pesquisa inclue novas formas de dança?*

A – Sempre, sem abandonar as bases. Hoje em dia as barreiras entre moderno e clássico não existem mais, e uma escola pede emprestado à outra sem cerimônias. No meu caso, busco muito uma integração entre elas, inclusive o aproveitamento de movimentos folclóricos e gestual teatral. Só que tudo deve parecer uma coisa única, sem que se notem as diferenças estilísticas entre cada uma delas.

D – *Como foi seu trabalho na Bahia?*

A – O melhor possível. Em apenas 9 dias consegui remontar *A Sagração da Primavera* por três razões básicas: o apoio da direção do Balé e do Teatro Castro Alves, o excelente estágio técnico da companhia, e a garra incrível com que todos se atiraram ao trabalho, que fluiu constante, produzindo-se em horas o que em outras circunstâncias poderia ter levado dias.

D – *Há planos para voltar ao Brasil com sua companhia?*

A – De concreto, nada. Por mim, seria o mais rápido possível. O Ballet de Genebra dança pouco em seu próprio teatro, 2 ou 3 programas anuais que nunca ultrapassam vinte e poucas récitas. É viajando a maior parte do tempo que nos mantemos ocupados e um repertório maior vivo e atuante. No ano passado estivemos em Cuba, para o Festival de Dança, e é possível que eu vá coreografar para o Ballet Nacional de Cuba em 1988, o que acho seria uma experiência fascinante para mim e para eles.

Viajamos muito dentro da própria Suíça, muitas vezes sem precisar deixar Genebra com armas e bagagens, vamos fazer o espetáculo e voltamos para dormir em casa.

D – *E seu próximo trabalho?*

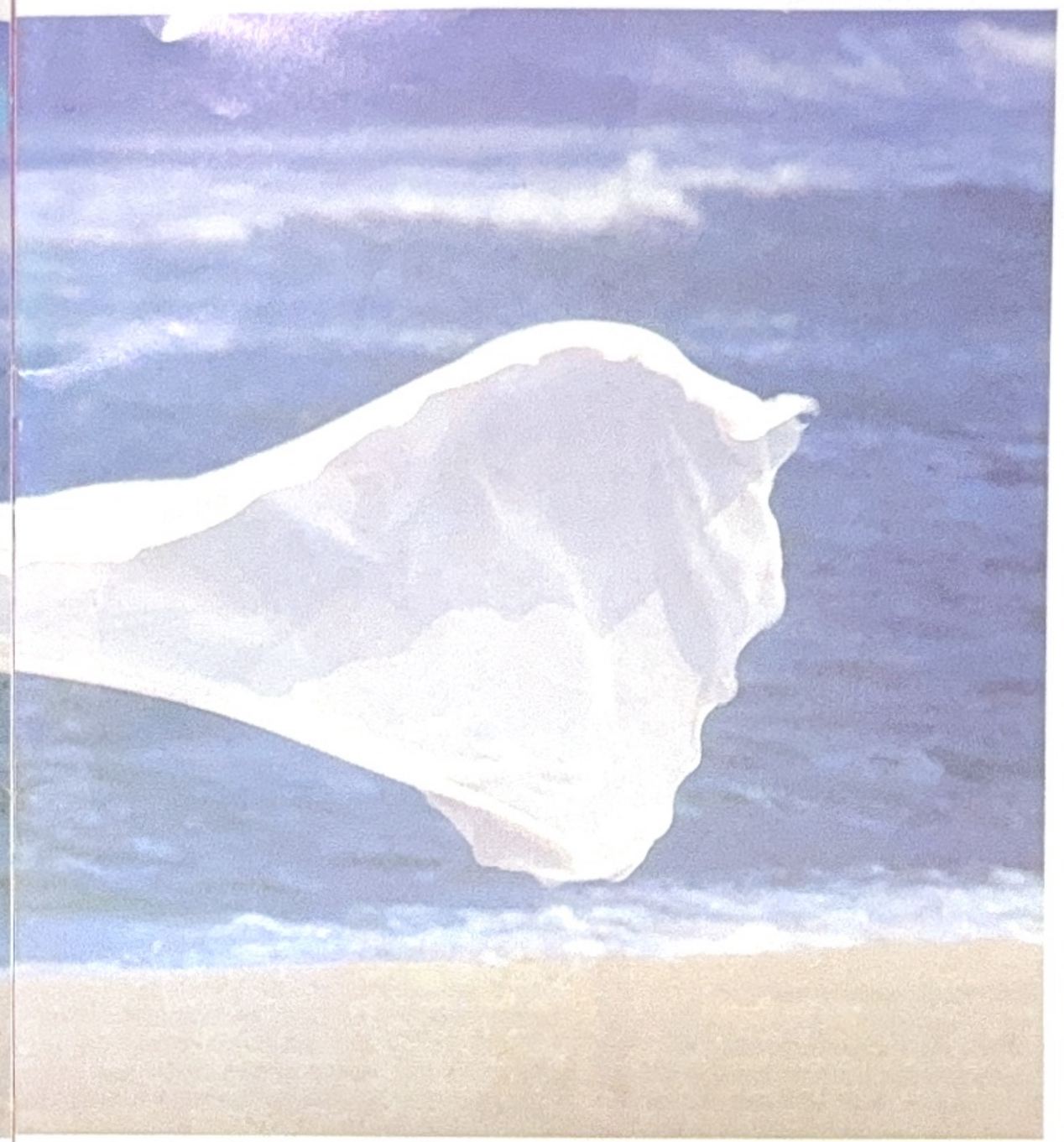
A – Volto sábado (28.11) para Genebra, iniciando minha coreografia para um balé novo sobre *Alice no país das maravilhas*. A música é de um compositor americano jovem, que vive em Londres, e não vamos contar simplesmente a estória do livro de Lewis Carrol, mas apresentar uma visão crítica e simbólica das aventuras de Alice, dentro de um contexto moderno e comparativo.

ANTONIO JOSÉ FARO



Uma integração da dança com a vida. Uma possibilidade de despertar a consciência adormecida do homem para o perigo de uma simples palavra acionando a máquina mortífera nuclear. A atriz, bailarina e coreógrafa Maria Lúcia Priolli, depois da proposta de "Faces - Um Musical", volta ao universo do feminino no curta "Dançando a Vida".







DANÇANDO A VIDA

um novo curta metragem

Dos questionamentos da mulher em seu cotidiano, ela agora chega à essência do feminino no seu ato de gerar a vida. A idéia do filme surgiu exatamente durante a sua gravidez, um período em que normalmente as bailarinas abandonam a dança.

"Eu descobri o meu ser coreográfico, a minha dança interior com a gravidez. Nesta revelação de meu eixo, nunca senti tanto prazer como o de dançar em pleno processo de gestação." E ela fala do medo da bailarina de dançar neste estado quando, pelo contrário, existe aí um aspecto incrível que é o de um corpo em fase de transformação.

Com direção de Dib Lufti, um dos mais competentes nomes da criação cinematográfica nacional, o filme é uma menção à carreira de uma atriz/bailarina que, aos 25 anos de idade confronta, através de um processo de gravidez, os caminhos da arte e da vida.

"A gestação me fez entrar em harmonia com a dança clássica; passei mesmo a entender melhor o sentido de toda esta complexidade de técnicas com base acadêmica. Depois de ter parado um bom tempo de olhar através de um espelho, de ter escapado desta coisa narcisística do reflexo de nossa própria imagem, cheguei mais fundo na essência. E o retorno veio depois. Na primeira semana após o nascimento de Felipe, eu já era capaz de estar dançando novamente."

Confessando ter passado pela sensação do orgulho de sentir-se bailarina após o quarto mês de vida do filho,Priolli tem ampliado sua ligação com a dança e o teatro, numa união sem rótulos ou preconceitos. Seu último trabalho foi com o coreógrafo Ismael Guiser que lhe deu uma esplêndida experiência através de "Ausência", onde a música **new age** cria um envolvimento mágico embora, segundo ela, "precisasse ir além de minhas possibilidades técnicas, complementando mais ainda esta coisa da dança ter se tornado o grande elo da minha vida, nos últimos meses."

Em "Dançando a Vida", durante as filmagens, tudo transcorreu como se cada dia fosse muito especial. Alternando entre as tomadas do filme e a sua atividade na Oficina de Artes, tudo se tornou maior – "com a energia do público e do teatro, nas performances da Oficina de Artes senti novas posturas e uma sensação incrível de crescimento". E este resultado ficou no filme, como a coisa mais preciosa que cada um podia dar, do diretor à protagonista, passando ainda por um ator de quatro meses de vida, Felipe – o filho de Priolli.

"Durante a fase de amamentação, passei a refletir sobre a minha vida. Eram momentos em que eu viajava muito, questionando inclusive toda a situação da dança no Brasil. E estes pensamentos, sonhos e reflexões, estão no filme. No simbolismo de diversas cenas, dá para se perceber esta violência da grande cidade e a brutalidade do mundo. Algo que pode ser compensado falando-se de amor e de sentimento."

Reafirmando sua posição de artista comprometida com a realidade em que vive, Maria Lúcia comenta sobre a sua idéia de entrar para o Corpo de Baile do Municipal, ao mesmo tempo em que questiona se seria capaz de estar num palco fazendo "giselles". "O artista tem a possibilidade de, no teatro ou no cinema, entrar em sintonia com a platéia falando a linguagem de nosso tempo. Ter um contato direto com o espectador, esta é a minha meta, a minha missão aqui."

Voltando ao filme, ela fala da sua idéia coreográfica onde, apesar de haver uma espécie de pré-coreografia, muita coisa flui na hora. E o mais forte foi a integração da câmera com o movimento, na busca de uma nova linguagem no campo do cinema. Ao contrário da conhecida falta de um olhar criativo nas filmagens coreográficas brasileiras, neste caso o que valeu foi a integração e o minucioso trabalho artesanal de Dib Lufti em que cada cena é cuidada nos mínimos detalhes.

Numa referência aos quatro elementos (terra, ar, água e fogo), este filme quebra os limites entre a dança e a vida, o sonho e a realidade, numa harmonia de construção que lembra uma frase de Isadora Duncan:

"Dança é uma concepção completa de vida, mais livre, mais harmoniosa, mais natural. Dançar é viver. O que desejo é uma escola de vida. Dança ondas som ondas luz ondas – tudo é a mesma coisa"

WAGNER CORRÊA DE ARAÚJO

FICHA TÉCNICA

Criação e Coreografia – Maria Lúcia Priolli. **Assistente de Fotografia** – Francisco Balbino. **Assistente de Direção** – Maria Helena Nascimento. **Diretor de Produção** – Leticia Fernandes. **Técnico de Som** – Zé Carlos Tanagoni e Mario Murakami. **Fotografia de Cena** – Paulo Camarão Jr. **Figurinista** – Maria Lúcia Priolli e Rafael Sánchez. **Eletricista** – Roberto Moreira e Cardoso. **Aderecista** – Rafael Sánchez. **Maquiador e Cabeleireiro** – Beto - Leme Palace. **Programadora Visual** – Betty Mattos. **Bailarinos** – Silamir Santos, Janaína Kleske e Adriana Brito. **Participação Especial** – Felipe Priolli Dylong e Lipe Dylong.

As surpresas do Guaíra para 88



Se o Guaíra já contava com a fama de uma das melhores companhias da América do Sul, em novembro de 87 deu sua cartada final junto à crítica e ao público. Cerca de mil e quinhentas pessoas testemunharam a competência dos 44 bailarinos que integram a companhia e a criatividade do coreógrafo Carlos Trincheiras. Em pleno Parque Nacional do Iguaçu, tendo como cenário de fundo as cataratas, o grupo apresentou "Lendas do Iguaçu", mostrando o amadurecimento e a pesquisa do diretor e coreógrafo, já há oito anos com a companhia. A técnica clássica, usada com sabedoria, representou o simbolismo da crença com magia e senedade. É a compreensão do que pode ser a dança contemporânea livre de clichês, abordando temas da cultura popular

Mas não é a primeira vez que o Guaíra surpreende. Em fevereiro de 84, com "O Grande Circo Mistico" de Edu Lobo e Chico Buarque de Hollanda, a companhia chegou ao Coliseu dos Recreios, em Lisboa. Mais de 25 mil pessoas assistiram a apresentação, sem falar nas críticas dos jornais locais que conferiram ao grupo reconhecimento internacional.

Trilha sonora impecável para este ano

Mais uma vez, Chico e Edu decidiram apostar na companhia e escreveram um bailado em dois atos: "A casa de João-de-Barro", que marcará o início da temporada do Ballet este ano. A coreografia é de Antonio Carlos Cardoso, atual coreógrafo do Ballet Teatro Castro Alves, de Salvador (BA); a direção artística, de Carlos Trincheiras; e a música de Edu Lobo e a letra de Chico Buarque. A estréia está prevista para a segunda quinzena de abril no Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto, do próprio Teatro Guaíra.

A história do espetáculo fala dos amores e desamores de gente simples como João, Rosa, José e Nina. Centrado no trabalho braçal da construção de uma casa de pau-a-pique (estilização da forma aconchada de uma casa de joão-de-barro), o espetáculo vai misturar sonho e realidade, tratando com humor, tristeza e sensualidade as ansiedades, desejos e buscas do homem. O roteiro musical contará com nomes do calibre de Claudio Nucci, Elba Ramalho, Banda Pau-Brasil, Coral, Garganta Profunda, Leila Pinheiro e o próprio Chico Buarque.

CRÍTICA

O Corpo de baile do Teatro Guaíra está preparado para qualquer palco do mundo. Com um excelente trabalho de base desenvolvido por Carlos Trincheiras e com um naipe de rapazes excelentes – talvez no Brasil não exista um número tão grande de rapazes preparados para solos – além de solistas femininas do mais alto nível. O resultado é muito acima da média e o Ballet do Guaíra ganha um destaque todo especial na realidade brasileira.

O espetáculo apresentado demonstra de forma categórica a qualidade do repertório. "Variações Paganini" Webber/Trincheiras, é construído em cima de sutilezas, criticando balés clássicos de repertório, analisando relacionamentos afetivos com bom gosto e poesia. O humor é a nota predominante. "Exultate Jubilate" de Mozart/Wellenkamp, atinge momentos de puro estado de alma, com movimentações constantes através de gestos oníricos. A coreografia flui de forma exemplar e atinge o coração da platéia, que é levada a imaginar os mais diversificados estados sensoriais. "Sagração da Primavera" de Stravinsky/Trincheiras, é o reverso da medalha de "Exultate". Tudo é terra a terra, forte, apaixonado. É o ser humano em seu estado primitivo, com suas ingenuidades, suas paixões e seus ritos. Na verdade a coreografia funciona com uma mandala, onde todos entram, por diversas vezes, em círculos. No rito do amor e crenças, o recado é dado com visível ferocidade interpretativa. É um balé quente, assim como a paixão entre os homens. Indiscutivelmente um balé que impressiona por sua linguagem plástica e pelo impacto visual.

É recompensador saber que existe um corpo de baile tão bem preparado. É uma pena constatar que as autoridades municipais e estaduais não apóiam uma Companhia que é um dos orgulhos da dança nacional. Nessa nossa terra tão sacrificada a existência de uma Companhia deste porte merece todo o apoio possível. Vania Kesikowski, Wanderley Lopes, Paula Rigaesso, Jurandir Silva, Eduardo Laranjeira, Rita Barreto, Alexandre Cabral, Francisco Duarte, Pedro Pires, Jair Moraes, Eleonora Greca e o incrível Cássio Vitalino estão preparados para brilhar em qualquer corpo de baile em qualquer parte do mundo.

LUIZ SOREL



VENHA PRATICAR O MELHOR ESPORTE DO MUNDO: VENDER.



II FEIRA INTERNACIONAL DE EQUIPAMENTOS E ARTIGOS PARA ESPORTES, NÁUTICA, CAMPING, CAÇA E PESCA.

DE 18 A 21 DE MAIO DE 1988 - PAVILHÃO DA BIENAL - SÃO PAULO, SP.

Um mercado tão dinâmico como esse não podia ficar fora do circuito dos grandes eventos.

ESPO'88 - a Feira que vai reunir o que de melhor vem sendo feito no setor, tanto aqui como no exterior. E os seus produtos também podem estar lá. Montar um stand na ESPO'88 significa expor seus lançamentos para o melhor público possível. Ela vai receber a visita de compradores de lojas de departamentos, supermercados, lojas de calçados, de artigos esportivos e de náutica, academias de ginástica, entre outros, além de compradores internacionais, diretamente convidados para fechar grandes negócios de exportação. Ou seja: quem realmente compra vai à ESPO'88.

O forte esquema de divulgação aqui no Brasil e no exterior garante que o seu público-alvo ficará sabendo e se interessará em visitar esta Feira. Só falta mesmo é a sua presença lá.

Participe da ESPO'88. Até quem visitá-la por esporte vai acabar comprando.

Promoção: Alcantara Machado Nordeste Ltda. - Rua Sergipe, 568 - São Paulo, SP - Tel.: (011) 256-1900 - Telex: (011) 3422 AMNE

Filiada à UBRAFE

Patrocínio: Associação Brasileira das Indústrias de Artigos Esportivos
Secretaria de Esporte e Turismo do Estado de São Paulo
Associação Brasileira da Indústria de Ferramentas

Transportadoras Oficiais: VARIG · CRUZEIRO · FINK

Agência de Turismo Oficial: Tel.: (011) 256-1900 AM

Evento autorizado pelo Ministério da Indústria e do Comércio, através do Conselho de Desenvolvimento Comercial (CDC).

Só a segurança de o.b.* permite a você viver com toda naturalidade.



Para continuar a viver dessa maneira tão simples e gostosa, todos os dias do mês, você precisa estar segura. E essa segurança você consegue com a maior naturalidade.



Simplesmente usando o.b.*. O absorvente interno que você coloca do jeito mais seguro que existe: com seu próprio dedo.

E que continua sendo o mais seguro na absorção. o.b.* absorve o fluxo da menstruação expandindo-se apenas lateralmente. E enquanto absorve, adapta-se direitinho aos contornos da vagina. Assim, o.b.* fica sempre firme no lugar, permitindo que você viva intensamente todos os seus momentos.

Foi assim que uma ginecologista criou o.b.*, a mais segura forma de proteção menstrual. E só uma mulher, como você, sabe que não deve perder, nem por um segundo, o que é mais importante: a sua naturalidade.

10 Absorventes Internos o.b. MÉDIO

Produtos Pessoais

Para receber amostras de o.b.* e o livreto "O maravilhoso espetáculo da vida: seu corpo", envie este cupom para o Depto. de Serviços Educacionais - Johnson & Johnson S.A. - Caixa Postal 04.719 - CEP 01051 - São Paulo, Capital - 4

Nome _____ Idade _____

Endereço _____

Cidade _____ Estado _____ CEP _____

©J&J'86 *Marca de ind e com.



O BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO INVESTE NO TALENTO.
PORQUE O INSTANTE MAIOR DA ARTE SEMPRE HÁ DE EXISTIR.

BFB
BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO S.A.
associado ao CREDIT LYONNAIS

A DANÇA CONTEMPORÂNEA FRANCESA

Maguy Marin, Chopinot, Gallotta e Bagouet, nomes da atual dança francesa. Concebendo a cena cada um a seu modo. Selando a criação com a própria marca.



Uma nova imagem da fada madrinha



O BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO INVESTE NO TALENTO.
PORQUE O INSTANTE MAIOR DA ARTE SEMPRE HÁ DE EXISTIR.

BFB

BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO S.A.
associado ao CREDIT LYONNAIS

A DANÇA CONTEMPORÂNEA FRANCESA

Maguy Marin, Chopinot, Gallotta e Bagouet, nomes da atual dança francesa. Concebendo a cena cada um a seu modo. Selando a criação com a própria marca.



Uma nova imagem da fada madrinha

A DANÇA CONTEMPORÂNEA FRANCESA

MARCOS BRAGATO

As Semanas de Dança Contemporânea Francesa, patrocinadas pelo Ministério das Relações Exteriores da França, através da sua Action Artistique, e realizadas no Palladium e Teatro Sérgio Cardoso, veio reforçar entre nós a idéia de quanto é produtivo implantar a descentralização cultural. Na França ela já é realidade.

O grupo de Regine Chopinot foi formado em 1978, unindo músicos, bailarinos e atores. Com "Appel d'Air" (81) ela se impõe pela primeira vez na cena da dança francesa. "Grand Ecart" (82) e "Délices" (83). A consagração, entretanto, se da com "Roussignol" (85), contando com a colaboração do estilista Jean-Paul Gaultier, responsável, aliás, desde 83, pela criação dos figurinos de todos os espetáculos. Fascinada pelo vestuário, sua estética e valor social, concebeu em 85, com Gaultier, "Le Défilé", espetáculo que abriu o evento.

O Balé da Ópera de Lyon trouxe até nós sua versão da "Cendrillon" (para muitos Cinderela, mas a melhor tradução é "Borralheira", ou até "Gata Borralheira"). Criada em 85 por Maguy Marin sobre a música de Prokofiev. A iniciativa de se montar a "Cendrillon" não está dissociada ao nome de Françoise Adret. Diretora artística no período de 80 a 82, retorna em 85 para convidar a coreógrafa Maguy Marin, ex-solista da Ópera de Strasburgo e da Cia. de Maurice Bejart onde coreografou "Yu-Ku-Ri" (76), para conceber o projeto e a montagem.

O coreógrafo francês Jean-Claude Gallotta descobre a dança aos 20 anos, quando decide interromper os estudos na Faculdade de Belas Artes. Primeiro através do sapateado, depois o balé clássico e por último, com a qual se filia, a dança moderna. Uma filiação que passa pelas experiências performáticas de 76 a 78, a convivência pedagógica em Nova York desembocando finalmente na criação de seu grupo na pequena cidade de Grenoble. No retorno à sua terra natal reúne em seu projeto artístico bailarinos, atores, músicos e artistas plásticos, todos em torno do Groupe Emile Dubois. Mais tarde tornando-se o Centro Coreográfico Nacional de Grenoble. Dono de um repertório extenso ele mostrou aqui "Les Louves" e "Pandorra".

Dominique Bagouet criou sua companhia em 1976, e a partir de 80 se fixou em Montpellier. Bailarino de formação clássica, já dançou com o Ballet du Grand Théatre de Geneve e Maurice Bejart. Mas a influência marcante em seus trabalhos vêm dos modernos: Carolyn Carlson, Peter Gross, Jennifer Muller e Merce Cunningham, especialmente este. Nesses dez anos de caminhada coreografou até para o Balé da Ópera de Paris, a convite de Rudolf Nureyev, o balé "Fantasia Semplice", com músicas de Marc Monnet. Os dois trabalhos que trouxe a São Paulo são atuais.

"CENDRILLON: A NOVA LEITURA DE MAGUY MARIN"

"Não é toda hora que alguém ousa desacralizar um balé clássico e reinventá-lo com outros propósitos. A jogada da coreógrafa francesa Maguy Marin, com o Balé da Ópera de Lyon, a coloca no pequeno círculo de ousados da cena contemporânea ocidental. "Cendrillon", apresentado no Teatro Sérgio Cardoso, em outubro passado, é um sopro renovador. Visão atualíssima no tratamento de obras clássicas.

Realizar o balé do conto da menina maltrapilha, maltratada pela madrasta e pelas duas irmãs, que com ajuda da fada conquista o príncipe e o reino, vivendo felizes para sempre, foi iniciativa de Petipa. No auge de seu trabalho, dominando quase meio século a cena russa, coreografou com a mesma fórmula. Uma perspectiva romântica, escapista, de fuga da realidade (tradição em seus balés). E foi nessa montagem, estreada em 1893, a introdução dos 32 *foutées* com a bailarina Pierina Lenani. Virtuosismo oriundo das mãos de Carlo Blasis e de suas pupilas.

A encenação de Maguy Marin passa a borracha nessa tradição cênica. O início já clarifica: uma tela transparente nos separa da ação daquele universo fantasioso, retornando apenas no final (um quadro belíssimo). É a postura de ser fiel a esse conto de fadas escrito no século XVII por Charles Perrault. Não há também a receita empregada nas três primeiras montagens do repertório clássico: o grand pas-de-deux, as sequências dos blocos expondo mais virtuosismo do que construção interior das personagens e estas como meras figuras de adorno. Uma postura de fidelidade à própria origem do núcleo da literatura infantil ocidental. A preocupação centrada nos detalhes da memória popular. Maguy Marin utiliza somente a composição de Serge Prokofiev, escrita em 1944, e estreada em 45 no Balé Bolshoi.

As personagens desta Cendrillon são bonecas. Os bailarinos estão mascarados e, alguns com enchimentos internos, apresentando diversas personalidades. A sua grande casa de bonecas está pontilhada de referências atuais e analíticas: a carruagem é substituída por um pequeno carro, o trono do príncipe é um caldeirão de bebê, o baile uma festa infantil. São símbolos colocados de maneira simples e inteligente. O casamento do gestual com a pantomima é cerimônia das mais felizes. Os bailarinos se movimentam como bonecos, adequados cada qual ao caráter da personagem. São movimentos quebrados, cortados, dobraduras nas articulações ligados por passos corretamente encaixados e não estilizados.



MARIO CASTELLO

O universo mágico da "Cendrillon"

Maguy Marin vira de cabeça para baixo as montagens anteriores. Sua incursão é outra. Tem um olhar adulto. Introduz na cena o mundo cruel e inocente de uma criança que todo adulto traz dentro de si: a aparência angelical da Cendrillon, a mesquinhez e o egoísmo da madrasta e das duas irmãs, a nobreza vaidosa e bajuladora do poder real, a fria distância do par. Uma penetrante viagem em temas como a rivalidade fraterna, a problemática moral de "bom versus mau", polarização esta que domina a mente da criança e também o conto de fadas.

A encantadora e sábia concepção de Maguy Marin tem dois aliados: a exuberância visual do cenário e figurinos de Montserrat Casanova e a interpretação primorosa do elenco do Balé da Ópera de Lyon. Não há destáques. Da Cendrillon aos blocos (os nobres, por exemplo) todos estão devidamente acertados. Em quase duas horas de espetáculo, sem intervalos, mantém o ritmo da encenação. Um trabalho de fôlego por estar entre roupas (algumas especiais), perucas e máscaras.

A grande caixa preta criada por Casanova é outro impácto. Dividida em seis compartimentos iguais e um horizontalmente maior, os três andares estão povoados de enormes bonecas e diversas figuras do conto. É inventiva a utilização da caixa. Solução voltada para o uso de cada compartimento no desenvolvimento da estória. As máscaras e os desenhos dos figurinos ainda revelam o minucioso trabalho de Casanova. Está claro nessa Cendrillon a união de dois talentos, preocupados em dar novo formato e outra intervenção nesse que é um dos contos de fadas mais populares do ocidente. A dança contemporânea francesa tem em Lyon um digno representante.

"GALOTTA: O EMOCIONAL NO MOVIMENTO"

No triângulo amoroso o jogo estabelece provisoriamente a perda de um elemento. Na volta de reconquista o espaço derrubando o outro. Este é o tema utilizado pelo coreógrafo francês Jean Claude Gallotta em "Les Louves" e "Pandora". As frases têm lances cinematográficos de muita inventividade, resultando em uma estética atual (uma mescla de impressões e realidades) de conotações investigativas. Em "Les Louves" (As Lobas) o triângulo é estabelecido com a relação de duas mulheres e um homem. Em "Pandora", o contrário: dois homens e uma mulher. Para compor esse emaranhado de perdas e retomadas Gallotta construiu pequenos quadros expostos às mais sérias reflexões.

A construção coreográfica do espetáculo (tanto na primeira como na segunda) é um encadeamento de seqüências formadas por pequenos saltos, giros rápidos (cortantes até), *portès*, movimentos soltos mas unidos, quase sempre, pela dança a dois, em gestual claro, herança bem reprocessada da dança moderna. Na dinâmica dessa movimentação estão postados dois polos: velocidade e uma lentidão avassaladora, passando por todos os estágios inclusive o "slow-motion", o ritmo de nossas vidas onde os opostos, dia após dia, podem tomar o rumo da radicalização.

Mas o melhor no trabalho de Gallotta é que quando as frases estão se perdendo na trilha, rapidamente tudo se reinicia com uma força infinita. É como se retomasse o fio da meada sem alterar o equilíbrio da composição. Aliás, é o que ele consegue: equilíbrio. No final de cada frase, onde os concertos se esgotam, outro ponto do tema é ressaltado. É inteligente a concepção de Gallotta dessas duas histórias de amor em que os pares vivem momentos de absoluta tensão (a negação do "outro", repulsa, conquista frustrada) e intervalos afrouxados (a trégua se efetiva com o envolvimento do terceiro). Uma combinação de opostos sem perder o ritmo crítico e penetrante.

O ir e vir na relação dominante e dominado pauta todo o espetáculo. É o pulso da vida no cenário acertado de Alain Hecquard: piso vermelho e ao fundo telão da fachada de uma casa. Uma superposição de cores coerente com as intenções emocionais de Gallotta.

A composição de Henry Torgue emocionalmente marcante e as intervenções sonoras com o sax e o piano, ao vivo, nos provocam. É um dos dados chaves na montagem belíssima do Grupo Emile Dubois, fundado em 1979 por Gallotta e sediado na pequena cidade francesa de Grenoble. É também a instigação perfeita nesse grupo recheado de bailarinos-atores competentes.



MARIO CASTELLO



MARIO CASTELLO

Os belíssimos trajes de Gaulthier

"CHOPINOT ERRA O ALVO"

14 quadros permeados pelo banal: é assim o "Le Defile" da coreógrafa e dançarina francesa Regine Chopinot. Concebido a partir dos trajes realizados pelo costureiro Jean Paul Gaultier, o trabalho não enfoca essa estética com inventividade. As extravagantes roupas do "enfant terrible" são o que há de melhor na Performance. É isso: uma performance, que não aprofunda o movimento e o gesto. A preocupação teórica já está desmaiada na largada, ou seja, os traçados cênicos em nada contribuem na sedimentação das "loucuras de linha e agulha" de Gaultier.

"Le Defile" pretende tratar tudo com irreverência. Sobra um deboche bem comportado, leve, raso. Está léguas à distância de uma concepção coreográfica ousada, contagiante. É um capricho, estreado em 85 no Pavillon Baltard em Nogent-sur-Marne na abertura da 2ª temporada do Teatro Contemporâneo de Dança. E de teatral tem realismo mocho e pobre.

Regine Chopinot fica devendo outro trabalho onde há espaço para uma apurada pesquisa de movimento. Também pudera, o elenco de 11 integrantes não é daqueles que se pode dar crédito de "internacional". Na Compagnie Chopinot (não é bem uma campanhia, ela requisita os profissionais de acordo com as necessidades) Regine é a única que detém gestualidade eficaz, expressa por sua figura esguia. Dandinar é verbo presente nos bailarinos, mas não provoca risos. E o riso, nas propostas críticas e avassaladoras, assume papel de uma nova consciência, uma consciência questionadora, através da qual o dogmatismo é ridicularizado para isto serviria o confronto de Gaultier com a Moda oficial bem comportada já que assumiria a força do discurso dominante para aplicar-lhe golpes certeiros (é sabido por todos que Gaultier abandonou Pierre Cardin para fazer troça da moda)

"Le Defile" é um casamento de Moda/Dança não efetivado. A teatralização dos toques exóticos das roupas não tem força: nem esclarecedora e nem especulativa. Morre nas loucas combinações de tecidos e cores dos modelos de Gaultier; alguns são hilariantes como os Noivos (aliás uma cena aproveitável), as Almofadas e Os Últimos "Gri-Tolinos". A Moda francesa, oficial ou não, aguarda outra intervenção cênica digna de sua fama, tanto para badalar como para satirizar ferozmente.

O Espaço Palladium, cedido para abertura da Semanas de Dança Contemporânea Francesa, não complica mas dificulta a visão de quem senta nas mesas mais laterais que, ao menos, como o resto, ouviu o som do grupo norte-americano The Residents. Uma montagem de composições interessantes dentro da frustrada tentativa de Chopinot.

"BAGOUET: DECEPÇÃO EM DOSE DUPLA"

Uma dança sem finalidade, livre da estilização, construída sem encadeamentológico onde o básico é explorar os elementos oriundos do acaso. Uma dança que sugere tanto um tempo robotizado como o jogo puro e simples de movimentos gratuítos. Estas propostas desenvolvidas pelo coreógrafo norte-americano Merce Cunningham embarcaram rumo ao sucesso a partir de 68, depois de quase duas décadas de experimento, e tiveram clara influência em território europeu.

"Le Crawl de Lucien" e "Assai" do coreógrafo francês Dominique Bagouet mostra o quanto é complicado recriar sobre o já pensado. Encerrando as Semanas de Dança Contemporânea francesa Bagouet desenha uma estética totalmente desprovida de "Charme" cênico. Uma cópia mal reprocessada do mestre Cunningham, com quem estudou um tempo.

O primeiro é o esqueleto do segundo apenas nos figurinos e na música. Pois a composição coreográfica é quase sempre a mesma. As surprêsas ficaram esquecidas. E aquela brilhante arquitetura que o coreógrafo norte-americano inventou em seus trabalhos não encontra espaço em Bagouet. Não é nem uma pálida sombra daqueles imponentes, daquela arquitetura estupenda descendente em linha direta de Graham mas evoluída em sentido oposto às teorias iniciais da moderna dança norte-americana.

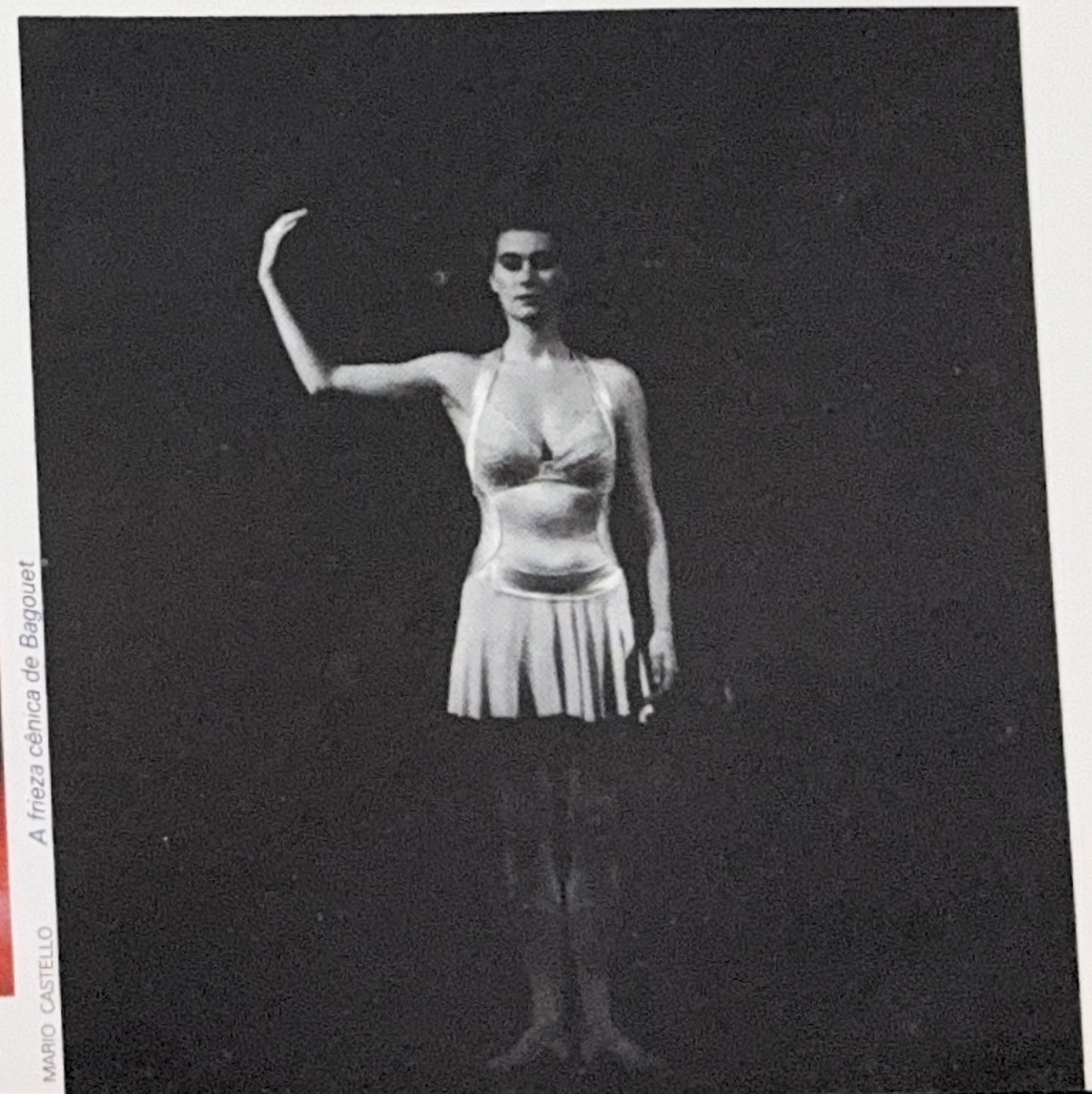
"Le Crawl de Lucien", dançado por 10 bailarinos, é constrangedor. Dominique não consegue deslocar as peças inventivamente. Reduz a caixa cênica a um painel dos mais frágeis, indecisão típica de quem ainda não formulou sua dança. As diferenças de acento não estão claras. Há um rombo entre música e movimento, sucessões de uma métrica falha e inoperante.

Em "Assai", graças a força da composição musical de Pascal Dusapin, essa fragilidade é menor. Aí a escrita de Dominique convence em parte: os gestos recortados e a melhor busca espacial são dois detalhes importantes. Assim mesmo, o vôo empreendido por Bagouet é baixo, rasante e curto, para quem pretende ser um dos representantes da dança contemporânea francesa. Esperava-se profundidade e sêlo próprio nos dois trabalhos apresentados pela Compagnie Bagouet. Realmente, o encerramento poderia ter sido melhor e não tanto decepcionante.



MARIO CASTELLO

Esperando o riso da platéia



MARIO CASTELLO

A frieza cênica de Bagouet

O valor de uma obra de arte não se mede por seu tamanho. O de uma contribuição à cultura também não.

Quando um artista concebe uma obra de arte, jamais pensa que ela tenha que ser necessariamente grande para alcançar uma posição destacada dentro do mercado das artes. Pelo contrário. Às vezes, quanto menor o tamanho, maior o valor.

Quando se pensa em Lei Sarney, muita gente acha que só os grandes investidores é que podem se beneficiar do desconto no Imposto de Renda para quem investe em arte. Essas pessoas estão totalmente enganadas.

O pequeno investidor, pessoa física ou jurídica, não só pode como deve participar também. Porque, no final das contas, a soma das pequenas contribuições poderá ser maior do que a das grandes. Na verdade, o valor real da contribuição não será em cruzados. Será em benefícios à cultura brasileira.

E é muito fácil se beneficiar da Lei Sarney. Basta querer investir. Por pouco que seja. E, pensando bem, todos nós temos que pagar Imposto de Renda, de qualquer maneira. Então, por que não pegar uma parte do nosso imposto a pagar e endereçar diretamente à nossa cultura? Para a cultura vai ser de grande ajuda.

Já pensou se uma cidade inteira se unisse e decidisse investir e promover sua própria cultura? É essa descentralização que interessa ao Ministério da Cultura.

Outra coisa, a Lei Sarney já está funcionando. E muito bem, obrigado. Muita gente já se beneficiou dela: sejam investidores, artistas e, principalmente, o povo brasileiro que, agora sim, tem pleno acesso à cultura.

O Brasil estava precisando de uma lei como esta. Agora é só contribuir.

Se você quiser saber mais detalhes sobre a Lei Sarney, escreva ou vá pessoalmente à Secretaria de Cultura do Estado, ou a uma entidade cultural de sua cidade.

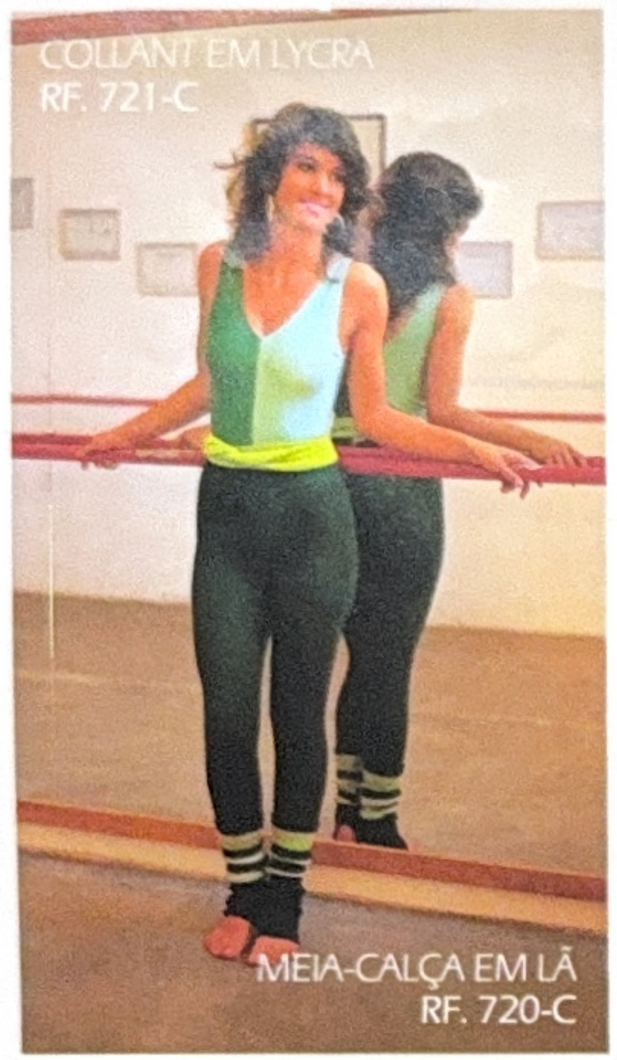
Promover cultura agora é lei. Lei Sarney.

minC
Ministério da Cultura



7505
Lei Sarney





AL-ITH

GYMNASTICS • DANCE • JAZZ • THEATRE • BALLET • SPORT • LEISURE

Rua Dona Chiquinha de Matos, 84
Centro – Taubaté – CEP 12100 –
Tel: (0122) 33 13 17 – SP

rosset
TECIDOS

THEATRE AL-ITH JAZZ AL-ITH
AL-ITH SPORT GYMNASTICS

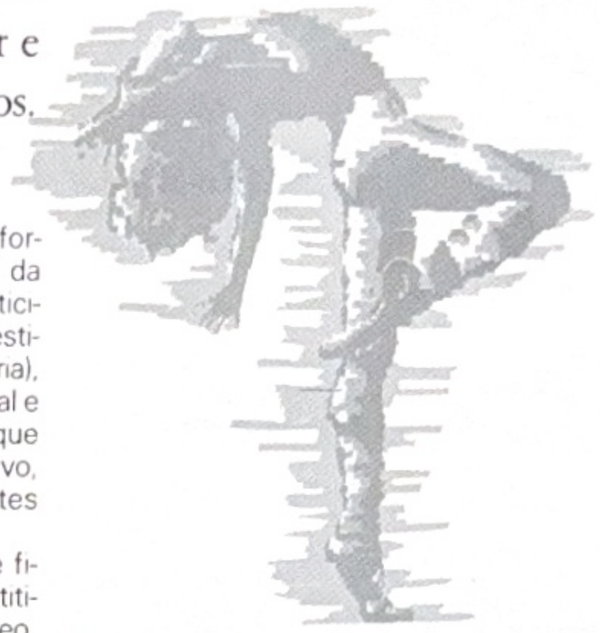






VI encontro nacional de dança

Em 1987, o ENDA completou seis anos. Criado pela APPD, o festival tem aberto espaço a apresentações de grupos amadores e profissionais de São Paulo, interior e outros estados.



Este ano, o regulamento foi reformulado para aprimorar o nível da competição, tanto para os participantes quanto para o público. Assim, o festival foi dividido em fase interior (eliminatória), fase capital (eliminatória), fase final (capital e interior) e, por fim, o ENDA Nacional, que não foi competitivo, mas sim demonstrativo, apresentando alguns grupos importantes dentro do evento.

Além das modalidades que sempre fizeram parte do quadro de estilos competitivos (clássico, neo-clássico, contemporâneo, moderno, jazz, afro-jazz, sapateado e caráter), em 87, foi acrescentado o pas-de-deux de repertório completo. A presidente da APPD, Maria Pia Finócchio, acredita que "O ENDA/87 conseguiu sanar todos os problemas que vinham acontecendo nos anos anteriores. Em 86, enquanto o interior do Estado teve eliminatória, a capital e grande São Paulo não tiveram uma seleção, resultando numa grande diferença de nível na final. Este ano, a capital também teve eliminatória e a final teve um resultado de equilíbrio. Já o ENDA Brasil transformou-se numa mostra dos vencedores. E agora com o ENDA integrando o calendário oficial de dança do Ministério da Cultura, acontecerá em fevereiro ou março o ENDA Nacional que reunirá os vencedores do ENDA e dos principais festivais do país. Outra modificação foi a proibição de que um bailarino competisse por mais de um grupo, com isso procuramos valorizar mais os grupos. Enfim, acredito que conseguimos sanar definitivamente todos os problemas."

Algumas das personalidades que participaram do encontro como jurados, emitiram suas opiniões a fim de prestigiar e, quem sabe, colaborar para um aprimoramento cada vez maior dos eventos que envolvem a dança nacional, entre os quais, o ENDA é, sem dúvida, dos mais significativos.

Opiniões do jurados

"Acredito que ainda é preciso melhorar muito o nível dos grupos. Há muita confusão entre a classificação profissional e amador. Não é justo profissionais competirem com amadores."

Rodrigo Pederneiras, coreógrafo.

"Melhorar muito, sobretudo o jazz, que teve maior proliferação este ano. Entre o moderno e contemporâneo continua havendo confusão, não se distingue com perfeição as duas modalidades, é a eterna incógnita. Além disso, senti pena em relação ao desaparecimento de alguns grupos."

Luis Sorel, crítico de dança.

"Gostei muito de participar do ENDA, pela inflexibilidade do júri. Ocorreu muita rigidez e seriedade na hora de dar as notas. Houve um trabalho sério no interior, o que acarretou a vinda de trabalhos mais selecionados para a capital. Os jurados eram autônomos e isso foi ótimo. Achei muito bom o ENDA Brasil ser apenas a mostra dos vencedores. Na minha opinião a competição é que acaba com a dança porque os grupos se concentram na competição e depois consideram o trabalho por encerrado. Não acontece mais nada."

Penha de Souza, bailarina e coreógrafa.

"A parte técnica da modalidade clássica foi bem melhor do que os outros anos, individualmente e em grupo (estavam mais homogêneos). Para os bailarinos clássicos, este tipo de competição é que incentiva o aprimoramento técnico."

Marília Franco, presidente do Conselho da APPD.

Apresentações do ENDA Brasil

Pas-De-Deux Amador
1 – Verônica Ballet
2 – Toshie Kobayashi Ballet

Pas-De-Deux Profissinal
3 – Grupo Uirapuru

Contemporâneo Amador
4 – Grupo Rasga do Ballet Carla Perotti
5 – Verônica Ballet

Contemporâneo Profissional
6 – Neon Cia. de Dança

Moderno Profissional
7 – Studio de Dança Romaiá – Marília
8 – Grupo Penha de Souza

Grupo Convidado
9 – Compasso Cia. de Dança – Belo Horizonte

Jazz Profissional
1 – Grupo Raça
2 – Jazz Company

Jazz Amador
3 – Verônica Ballet

Grupo Convidado
4 – Grupo Circo de Dança – Belo Horizonte

Caracter Amador
5 – Grupo Habeas Corpus
6 – Elan-Cia. Integrada de Dança e Ginástica
7 – Studio Giselle

Contemporâneo Amador
10 – Ballet Estrutura de Santos

Sapateado Amador
11 – Grupo Dançarte – Ribeirão Preto
12 – Grupo de Dança Beth Ballet (São Carlos)

Grupos Convidados
1 – Opus Ballet – Curitiba
2 – Centro Mineiro de Danças Clássicas – Belo Horizonte

Clássico Amador
3 – Verônica Ballet
4 – Ballet Toshie Kobayashi

Neo-Clássico Amador
5 – Grupo Experimental de Dança Evelyn
6 – Grupo Revivarte – Ribeirão Preto

Neo-Clássico Profissional
7 – Grupo Uirapuru

Ballet Moderno Amador
8 – Grupo de Dança Natura Essência – Santos

Afro-Jazz Amador
9 – Grupo Experimental L.T.M. – Bauru

Grupos Convidados
10 – Grupo de Dança SOMAS – Vitória
11 – Grupo de Dança Rio – Rio de Janeiro

GINÁSTICA LOCALIZADA

uma boa opção pra entrar em forma



Depois do "boom" da aeróbica que, mal orientada, já lesou muita gente, surge a ginástica localizada. Um trabalho específico para proporcionar ao corpo um excelente condicionamento físico. Mas isso tem que ser feito com bom senso, profissionais competentes e uma boa alimentação.

Ginástica localizada, como o próprio nome diz, é um exercício que seleciona um determinado grupo muscular para trabalhar. Usa-se o princípio da especificidade, onde a região escolhida é isolada e exercitada.

Segundo o professor paulista João Carlos Marcondes, há dois tipos de trabalho localizado: o aeróbico e o anaeróbico. O primeiro permite que o oxigênio chegue ao músculo e seja bem utilizado. Para tanto, a sobrecarga (intensidade) deve ser moderada e o número de repetições (duração) aumenta. É aplicado para o desenvolvimento da chamada "resistência muscular localizada".

Já o trabalho anaeróbico realiza um exercício com sobrecarga maior. Conseqüentemente, o número de repetições é pequeno e não há tempo de aproveitar o oxigênio, ou seja, trabalha-se em débito. É indicado para melhorar a força muscular.

Acessórios são fundamentais

A aula de ginática localizada usa, normalmente, o peso do próprio corpo aliado à ação da gravidade como instrumento principal. Mas há muitos acessórios auxiliares como os pesos de mão, as tornozeleiras com pesos elásticos (que têm vantagem sobre os outros, pois sua resistência é progressiva), bastão, barras, além da sala de musculação (ideal para o trabalho localizado).

No entanto, para a utilização desses acessórios existem técnicas apropriadas e normas de segurança, entre as quais, destacam-se: manter o alinhamento das articulações (principalmente joelhos e pés), não trabalhar com joelhos e cotovelos estendidos (hiperextensão), ter cuidado com o uso de peso acima da capacidade e não executar os exercícios com peso em ritmo rápido demais. Estas precauções evitam a lesão das articulações.

Trabalho contínuo

A frequência ideal da ginástica localizada é de no mínimo três vezes por semana. Quanto aos mais treinados, podem praticá-la todos os dias. Não há contra-indicações, mas o iniciante deve submeter-se a um teste de avaliação. O professor Mauro Guiselini, explica que "o trabalho anaeróbico aumenta a pressão e pode causar dificuldade respiratória para quem tem pressão alta".

Assim, é necessário prestar atenção para não abusar dos exercícios considerados perigosos, sobretudo aqueles que forçam a coluna, as hiperflexões com insistência, as hiperextensões e toda atividade que ultrapassa os limites individuais. Afinal, o bom desempenho e os resultados positivos da localizada dependem em grande parte do bom senso do aluno, que além de preservar os seus limites, devem manter uma alimentação balanceada, procurar um profissional capacitado (de preferência professor de educação física) para orientá-lo e nunca esquecer que a dor insistente é sinal de que alguma coisa está errada

Na aeróbica o localizado antes e depois

Uma aula de ginástica bem dosada deve se dividir em exercícios de aquecimento, aeróbica, localizada e relaxamento. No entanto, há controvérsias quanto à ordem das atividades aeróbica e localizada.

O professor João Carlos da academia Corpo Livre explica que quando se faz um trabalho localizado intenso antes do aeróbico geral, são observadas algumas modificações metabólicas importantes no período de aproximadamente 24-48 horas (recuperação): esgotamento do glicogênio (que pode acarretar uma acidose aeróbica provocada pelos corpos cetônicos); significativa perda de coordenação e tudo que for relacionado à perícia (equilíbrio).

Além disso, vale lembrar que após o localizado, instalam-se no músculo os chamados edemas infiltrados, responsáveis em parte pelo próprio processo de fortalecimento muscular. Assim, se o indivíduo sobrecarregar ainda mais estes músculos pode lesar os mesmos. Quanto aos exercícios com as pernas, se o aluno fizer muita força antes, no aeróbico geral os músculos poderão se estressar e dificultar o desenvolvimento do trabalho.

O professor Mauro Guiselini da Academia Paulista Runner explica ainda que a regra geral da AFAA e IDEA (as maiores associações de aeróbica dos E.U.A.) aplicam o aeróbico geral primeiro, e não existe nada científico que prove o contrário. Há pessoas que querem fazer diferente, e sem embasamento científico aplicam o método da localizada antecedendo. Apesar das recomendações científicas, Mauro acredita que é sempre importante levar em consideração a preferência de cada um.

No entanto, lembra algumas inconveniências em se fazer o localizado antes, pois o aquecimento para cada modalidade é específico, ou seja, o da aeróbica é diferente da localizada. Iniciando a aula com localizada, quando partir para a aeróbica deve se aquecer novamente e de outra forma.

Já o professor Almeris Armiliato, da Academia Galpão 35, tem uma visão diferente da questão e explica que os exercícios localizados na sua grande maioria assumem características anaeróbicas, ou seja, os músculos trabalham com baixa taxa de oxigênio, utilizando como fonte energética a glicose circulante e glicogênio armazenado no músculo.

Essa característica anaeróbica é facilmente compreendida quando associamos o movimento e a sua intensidade ao grupamento muscular envolvido. O metabolismo anaeróbico tem como subproduto o ácido lático, podendo inviabilizar o seu trabalho. Este processo está diretamente ligado à intensidade do exercício.

A glicose é importante nos metabolismos aeróbico e anaeróbico. No aeróbico divide sua importância com os AGL (Ácidos Graxos Livres, forma pela qual as gorduras são degradadas), os AGL são degradados em aerobiose. No aeróbico sua importância é fundamental, pois é a única fonte de energia utilizada.

Sendo assim quando se realizam os exercícios localizados antes do trabalho aeróbico geral, teremos uma quantidade maior de glicose que pode ser utilizada aumentando a eficiência do trabalho localizado sem prejudicar o aeróbico, tendo em vista que teremos os AGL para sustentar o aeróbico geral.

O aspecto psicológico também exerce uma importância significativa, uma vez que a maioria dos alunos prefere fazer a aeróbica, quando se faz a inversão, nota-se uma empolgação maior na execução dos exercícios localizados, pois a parte agradável da aula vem no final.

ANA LEITE

Entre em 88
com uma Bolsa de
Estudos Dançar

PARTICIPE DESTA PROMOÇÃO

A Revista Dançar sorteará em 1988 trinta bolsas de estudo durante o ano. Estas bolsas terão validade em qualquer cidade ou estado do território Nacional.

Aproveite esta promoção. O prazo é até o dia 29.02.88

Os nomes dos ganhadores juntamente com os nomes das escolas serão publicados na Revista Dançar edição n.° 24

NEW Plié

LEVEZA E ARTE

GINÁSTICA AERÓBICA *BALLET JAZZ*

Sapatilhas Especiais Para Dança e Ginástica de Alta Qualidade.

Al. Subtenente Francisco Hierro, 428
Pque. Novo Mundo - SP.
Fone.: 954-0030 CEP 02187

Leve estes Americanos para sua ACADEMIA

Cursos de Jazz, Jazz Aeróbico, Coreografia e Sapateado em Video

TIRAGEM LIMITADA



FITAS VHS

FITAS VHS

Informações: SÃO PAULO (011) 285 3919, 64 7773, 241 3573
NATAL (084) 221 6080, LONDRINA (0432) 234 717, RECIFE: (081) 222 0953

NBN

TRUJILLO

UM FESTIVAL CONFUSO

A iniciativa de se realizar um Festival de Dança é sempre bem-vinda e muito válida. Mas não basta. É necessário dar-lhe um rosto. Dota-lo de condições para que possa ser realmente um Festival, ainda mais quando leva o título de internacional. E este é o caso do VI Festival Internacional de Ballet de Trujillo, realizado de 20 a 29 de novembro passado.

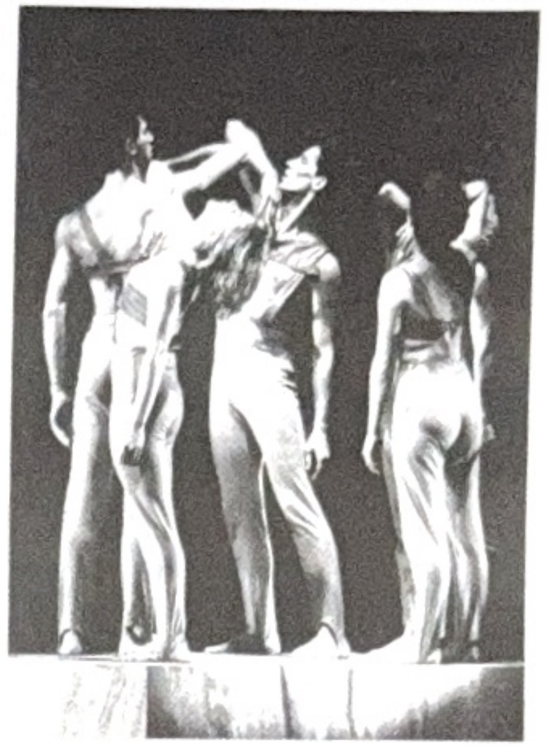
Trujillo é uma cidade peruana, situada ao norte da Capital Lima. Sede do Departamento de La Libertad é rica em achados arqueológicos: a belíssima "Chan Chan" (Sol Sol), centro da cultura Mochica que viveu entre 200 anos A.C. até o século VIII, é dos mais importantes do país. Apesar de seu potencial turístico, a infra-estrutura é um problemas serissimo. E isto afeta, sem duvida, o desenrolar dos bastidores do Festival. O alojamento e alimentação oferecida estava aquém das condições mínimas de estadia, aq sala de aula e os camarins do Teatro são precaríssimos. Alguns desses problemas terão que ser resolvidos para o próximo, pois é básico para qualquer evento de porte internacional.

Mas o rosto de que falo envolve o rumo do evento. Não existiu efetivamente um intercâmbio de idéias e práticas coreográficas. O intercâmbio supõe convivência intensiva através da realização de diversas oficinas, do balé às diversas técnicas da dança moderna. Os grupos que se apresentaram no Teatro Municipal apenas se revezavam nos espetáculos. Não ocorreu qualquer outra programação diária que pudesse estimular essa convivência. O mesmo pode ser dito aos espetáculos matinais no Ginásio de Esportes destinado aos escolares da cidade.

O Festival de Trujillo está estruturado em duas fases: a primeira, em três dias, é realizado o Concurso para intérpretes e duplas; a outra desenvolve durante uma semana com apresentação de grupos convidados.

CONCURSO: miragem no deserto

A participação numérica no Concurso é inexpressiva. Dividido em 3 categorias, teve a presença de um casal russo e outro cubano. Mas não vale contar como competidores. É desleal colocar Alexei Borovick, Natalya Akhamarova na competição com as duplas brasileira, argentina e peruana. São profissionais tarimbados, solistas do Ballet de Perm, e o primeiro lugar não poderia ser outro. Destaco, porém, a atuação da brasileira Karla Couto que levou o segundo prêmio. Uma profissional em ascenção com um futuro pela frente. O casal cubano concorreu sozinho na Categoria B. A C tinha mais alunos, a maioria vindos do Rio de Janeiro: Adriana Duarte e Cristiana Palha levaram o 2° lugar. Sugestão à organização do Festival: limitar o Concurso a uma categoria, a partir dos 16 anos, e convidar outros países de peso.



Ballet Contemporani de Barcelona em "Perfectamente Piedra"

GRUPOS: uma transbordante salada

No pequeno Teatro Municipal de Trujillo se apresentaram grupos de oito países: Chile, Porto Rico, Equador, E.U.A., Espanha, Costa Rica, Panamá e Peru. Uma programação nada especial, onde predominou o bloco de trabalhos ultrapassados: Ballet de San Juan (Porto Rico), Ballet Municipal de Santiago e Grupo Karen Connolly (Chile), Ballet do Panamá, Ballet Equatoriano de Câmara. Uma "overdose" da mesmice, com inadequada utilização de tema, música e movimento. Alguns deles beiram o romantismo piegas. O que há de mais meloso na face da terra. Lamentável pois sempre tem um bom intérprete. O drama está nesse painel pobre de criatividade, amostragem nada boa de países de língua espanhola.

Felizmente o festival recebeu o Ballet Contemporani de Barcelona e a David Puszh Dance Company de Chicago. "Perfectamente Piedra" de Antonio Iglesias mostra qualidade de movimento. Uma composição voltada para o futuro, pesquisada dentro das tendências da dança moderna. O grupo é coeso, dança sincronizado, enfim um dos poucos trabalhos profissionais. O mesmo vale para o "Subtext" de David Puszh: dinâmicas fortes, dançadas num ritmo frenético.

A boa surpresa é a proposta do Intero Grupo de Arte de Lima (Peru). O conjunto necessita trabalhar mais a técnica. Mas tem na direção uma boa cabeça pensante chamada Oscar Naters. Ele desenvolve pequenas cenas traçando um quadro atual: o urbano na relação com o homem. O Grupo da Universidade da Costa Rica, por sua vez, tem coisas positivas, sem ser algo forte. Mostra que tem uma direção artística e a procura de uma linha de trabalho.

Um tal de Encontro de Coreógrafos Latino-Americanos não deu em nada. Realizado em 3 sessões vespertinas, com tempo curto, ficou no monólogo nas duas primeiras e na última nas discussões das condições técnicas do teatro. Com este Encontro, também há que rever toda estrutura do Festival sob pena de continuar Amador.

MARCOS BRAGATO ENVIADO ESPECIAL
PELA AERO PERU

CORPO & Gimnasium MOVIMENTO

Direção: Tuni Duailibi - Flávia Goldstein

Direção Artística: Penha de Souza

R. Gaivota, 1061 - 1.º e 2.º Pisos F.: 240-2944

Proposta de Corpo de Baile Mirim



Regina Maragliano em "Tango"

O Studio de Dança Regina Maragliano com direção artística da própria Regina está com nova proposta para o ano de 88.

Com um ano de existência, possui cursos de: clássico iniciante e profissional, jazz, sapateado e ginástica aeróbica.

Atualmente funciona o grupo Ballet Domínio com participação ativa em quase todos os eventos. Este ano Regina pretende formar um Corpo de Baile mirim com crianças de 7 a 12 anos de idade. "Minha proposta é mostrar um trabalho sério infantil e dar oportunidade às crianças de participarem de Festivais incentivando-as para a futura vida profissional das que seguirem carreira", diz Regina.

Regina Maragliano iniciou seus estudos de dança clássica com a professora Marília Franco, formou-se com medalha de ouro na Escola Municipal de Bailados em São Paulo e é member ship da Roval.

Hoje faz aulas com Jane Blauth e Toshie Kobayashi e se diz decepcionada com o Brasil, uma vez que aqui você é obrigado a se tornar um profissional da dança e o sonho de ser uma bailarina e só dançar fica muito para atrás.

A dama do teatro

Já era de se esperar. Uma combinação que dificilmente daria errada: Fernanda Montenegro, Naum Alves de Souza e Adélia Prado. Resultado: uma pequena jóia de teatralidade.

A direção de Naum é cercada de sensível harmonia, com marcações sutis e procurando deixar Fernanda à vontade. É discreto em suas intenções e penetra no mundo poético com segurança e filigranada intenções. O comedimento é o grande trunfo da direção.

A poesia de Adélia é simples, cotidiana, construída em cima de imagens do seu dia a dia, do seu mundo particular e de seus singelos sonhos. Não é nada complicado, ao contrário, de uma nitidez exemplar.

Amor parece ser a mola mestra da interpretação de Fernanda Montenegro. Caminha, deita, ajoelha, gesticula ou com simples mãos nos bolsos, Fernanda acaba executando uma dança muito especial: a dança do sentimento. Possuidora de impressionante material vocal e face expressiva, a intérprete diz, simplesmente, os versos de Adélia. E, no seu movimentar vai criando espaços bem delineados coreograficamente. Somente uma pessoa realmente apaixonada por uma obra poderia atingir a alquimia entre fala e gesto. A bailarina Fernanda surge quando ela levanta um braço, olha para um foco de luz (soberba a luz de Maneco Quinderé) ou dirige-se ao público. A dança de Fernanda baseia-se na interiorização dos movimentos, na respiração pausada e na importância do gesto esmerado. Parece uma linguagem de teatro oriental, bem próximo ao Nô Japonês, onde a sugestão e o pictórico dão margem ao espectador que, através do sensorial, cria sua própria imagem do que esta sendo dito. É a dança da emoção.

LUIZ SOREL

I Encontro Sul Brasileiro de Dança

Aconteceu nos dias 29 e 30 de outubro em Florianópolis, o I Encontro Sul Brasileiro de Dança no Ginásio do SESC, onde participaram 39 coreografias.

O objetivo do encontro foi de mostrar o que se está fazendo no Sul e popularizar a dança em geral.

O Evento foi de alto nível com destaque ao Grupo Ensaio da Academia Vivara de Caxias do Sul, com a coreografia "Abre as portas Brasil". As coreógrafas Cristina Dallagno, Carla Sebber e Ana Lucia Machado apresentaram uma grande modernidade neste trabalho que se trata da dança – teatro. Destaque ao bailarino Lauro Rosa.

Dança-Teatro

Em dezembro, no Espaço Off em São Paulo, Dagmar Dornelles apresentou "Treactus", um espetáculo composto por 3 quadros, cada um simbolizando um estado de vida ou estágios de um mesmo ser. O trabalho é muito influenciado pela experiência teatral.

Ballet Phoenix

O Ballet Phoenix, vencedor do último Festival de Joinville, estará se apresentando neste mês de janeiro no litoral gaúcho, em Capão Novo. Desde novembro de 87 o Phoenix está percorrendo o interior do estado e Porto Alegre. Na foto, a coreografia "Palavras sobre o Vento" apresentada no Teatro da Ospa (Porto Alegre) em novembro de 87.

Inventores da dança



DIVULGAÇÃO

"Repulsan" com Angela Borges e Sérgio Melo

Este é o terceiro ano que Ruth Rachou realiza seu Workshop de Coreografias. O título "Inventores da Dança", dado a essa série de quatro espetáculos apresentados no Centro Cultural São Paulo, soa demasiado forte. A rigor, inventar é muito mais que juntar passinhos com uma pretensa temática contemporânea. Mas pelo menos, desta vez, se pode assistir melhor distribuição dos números.

A falta de acabamento, as vascilações cênicas, o clima meio amadorístico, permearam boa parte dos trabalhos. Está abaixo do que se costuma conceber como criação profissional. Felizmente pintou algumas tentativas (válidas) de efetivar idéias em movimentos: "Quadrivagação" de Bebeto Cidra tem seqüências em canôns (com imagens cinematográficas) e bom desempenho de Silvia Machado, Brasilia Botelho e do próprio Bebeto, restando o amadurecimento de Jorge Filio; "Repulsar" de Cida Carpi é a tentativa de adentrar o universo tempestuoso da paixão, numa relação forte de um para o outro via contrações e gestos bruscos, executado por Angela Borges e Sergio Melo. "Viver Sem Você" de Claudia de Souza, "Abschied" de Raymundo de Souza e "Um Exercício Especial" de Kitty do Rio são outras três intervenções que merecem destaque. Especialmente os dois primeiros onde há preocupação em definir e plasmar as intenções.

Os organizadores devem filtrar e colocar em cena os que se inserem na faixa do profissionalismo. Afinal, esse espaço que Ruth Rachou proporciona é importante para o processo criativo. E em cena, só nela, poderá estimular o fazer coreográfico, o experimento mesmo não acertado.

MARCOS BRAGATO



Festival de Diadema

A cidade de Diadema está colada à de São Paulo. Mas, ao mesmo tempo, se situa à léguas de distância como produtor cultural. É na capital que rola a efervescência artística, um exemplo, aliás, de concentração excessiva. O festival de Dança, organizado pelo Departamento de Educação, Cultura e Esportes da Prefeitura Municipal, é uma das opções encontradas pelo poder público, em Diadema, para romper a ausência, oferecer um pouco de dança, uma arte ainda elitizada no Brasil.

Em sua 3ª edição, o Festival de Diadema teve a paticipação de 41 grupos (ou escolas). A maioria veio do chamado grande ABCD (cidades limítrofes). Uma maneira de viabilizar (e movimentar) o movimento das escolas de balé desses municipios e dar outra oportunidade para mostrar o que se faz com a dança amadora. Inclusive documentado tudo em video, possibilitando a muitos professores rever suas barbaridades coreográficas. Este não é, sem erro, problema da organização. Ela pode, entretanto, suprir em parte a defasagem programando, com alguma antecedência, Oficinas de técnicas especificas Graham, Horton e outras) e Seminários elucidativos acerca dos periodos históricos.

Os primeiros lugares foram realmente o que havia de melhor: o jazz "Sempre... So... Cais" do Ballet Oficina de Monica Medeiros, o número contemporâneo "Debundança" de Marina Herrero com a Cia. de Rua do SESC, o folclore "Russkaya Karusel" do Habeas Corpus, realizado por Elisa Godinho, e o clássico "Le Valse" de Miti Warange. Dos três que concorreram como profissionais, apenas o Grupo Watt's, com a coreografia "Ano Luz" de Nilson Soares e Ricardo Scheir, pode ser considerado como tal. Os outros dois, lamentavelmente, são arremedos de qualquer coisa: confusão geral de estilos, execução abaixo até do que se pode chamar amador, falta de acabamento dos balés. O Ana Arte Ballet e o Ballet Nacional do Brasil devem, urgentemente, repensar tudo aquilo que têm feito.

Convém salientar que é do interesse da organização do festival abrir para escolas de outros municipios. Neste evento a seleção dos números foi realizada por uma comissão composta por este crítico, pelas professoras Ady Addor e Penha de Souza, a Editora desta Revista Carmen Lobos, a repórter Ana Cristina Leite e pelo carnavalesco paulista Oswaldo.

MARCOS BRAGATO

V Encontro de Dança de Montenegro



Aconteceu no dia 31 de outubro de 1987 o V Encontro de Danças em Via Pública de Montenegro (RS).

Esse encontro teve como finalidade levar ao público menos privilégiado a arte da dança e assim fazer com que ela seja vista também como cultura.

O evento deu oportunidade aos 18 grupos participantes, em caráter não competitivo de mostrarem seus trabalhos, além de palestras e seminários como de Simone Conceição que deu informações gerais sobre a dança moderna e Flavio Vargas que falou sobre o folclore e a história da dança no Rio Grande do Sul, onde pode-se observar a beleza da cultura gaúcha.

O Festival contou com apoio dos seguintes patrocionadores: Madeireira Monte Negrina, Comissão Organizadora do Festa e Festa, O Jornal Progresso e apoio do Lions Club de Montenegro, DTG e o Sr. Artemiro Lutero da Itapemirim.

As ambições de Flávia Vargas, coordenadora do evento é que este se torne de âmbito nacional e preocupe-se em mostrar qualidade e não quantidade, divulgando a dança no Sul do Pais.

Informações para grupos interessados em participar do próximo evento pelo telefone (051) 632-2398 com Flávia Vargas.

Béjart vai para a Suíça

A notícia estourou como uma bomba. Acabara o Balé do Século XX da Maurice Béjart, surgia o Béjart Lausanne Ballet. O grande coreógrafo francês, que há 27 anos trabalhava no Teatro La Monnaie de Bruxelas, abandonava a metrópole belga pela calma e tranqüilidade de Lausanne.

O problema começou há seis anos. Béjart criara na Bélgica uma grande companhia, e de tal forma dominava a cena teatral naquele país que diversas vezes recusou propostas tentadoras para dirigir companhias como a da Ópera de Paris. Porém, em 1981, foi nomeado diretor geral da La Monnaie o jovem administrador Gérard Mortier que, com seu diretor musical Sylvain Cambreling, resolveu dotar Bruxelas de uma campanhia de ópera tão boa quanto o Balé. E o conseguiu, através da contratação de excelentes artistas e com a produção de espetáculos criativos, inteligentes e inovadores. Mais do que ameaçada, a hegemonia de Béjart deixou de existir, já que a ópera passou a ser vista com os mesmos bons olhos que o balé.

Opera é um espetáculo caro, e de impossível retorno na bilheteria a não ser que fossem cobrados preços proibitivos. Já o balé dançava muitas vezes com fita, e geralmente realizava longas e proficuas tournées, seus lucros muitas vezes tampando os rombos orçamentários causados pela ópera, o que também não agradava Béjart. Aí entraram os burocratas do Ministério da Educação belga, interpelando Mortier sobre os déficits causados pela ópera.

Porém Mortier jogou lenha na fogueira, ao declarar que também o balé era culpado pelos déficits, já que realizara uma temporada estadunidense de pouco sucesso, e a montagem de *O martirio de São Sebastião* de Debussy fora um custoso fracasso. Béjart ficou furioso e ameaçou deixar Bruxelas com a companhia, e nem Mortier nem os burocratas se mexeram. Entra aí o prefeito de Lausanne que, contrato na mão, viajou para Leningrado, onde o Balé do século XX estava se apresentando. Um emissário do governo belga correu para ver se salvava a situação, mas era tarde. Béjart trocara a Bélgica pela Suiça, levando com ele toda a sua companhia. O americano Mark Morris deverá substituí-lo no La Monnaie.

Quando a Béjart, anuncia sua primeira criação suiça, o *Dybbuk*, baseado na lenda israelita de possessão de um corpo por outra alma, e que deverá ser estreado nas comemorações da fundação do Estado de Israel.

ANTONIO JOSÉ FARO

Dà Dá Corpo

O belo trocado pelo visceral. A improvisação ousada no lugar das formas "clássicas". Estas são algumas das características do espetáculo do mineiro Klauss Vianna (apresentado em SP em novembro) que há dois anos iniciou, à convite da Universidade Federal da Bahia, uma pesquisa da técnica de dança e do processo de criação. A idéia é substituir as formas esvaziadas de conteúdo por criações que buscam a essência do gesto. Daí a afinidade com os trabalhos de Peter Brook e Antonin Artaud, no teatro; assim como Isadora Duncan e Kasuo Ohno, na dança. Daí "Dã Dá", que na mitologia iorubá significa o orixá que preside o movimento. Nada como o primitivo para resgatar a gestualidade tolhida do homem moderno (impregnado de couraças criadas pelo cotidiano) e de alguns profissionais (sacrificados pela técnica mal interpretada e mecanizada).

Klaus procurou partir do individual para chegar ao tribal. Usou três bons bailarinos (Izabel Costa, Duda Costilles e Zélia Monteiro) e um músico-ator (João de Bruçó). Estruturou o espetáculo em três movimentos, conforme os estudos do corpo humano idealizados por Platão: Sensível, Heróica e Sapientia. Da mitologia negra e da arte grega descobriu paralelos que culminaram na harmonia dos contrários que se completam. No palco, como nas salas de aula, o coreógrafo não traçou inícios ou finais. A dança parece fluir por ela mesma, de dentro para fora, em ritmo universal.

Grupo Jazz Walk

A Jazz Walk – Academia de ginástica, dança e manequim Ltda, com direção geral de Gilberto de Moraes Petrocelli e Sonia Maria Cravo Roxo, iniciou suas atividades em agosto de 1985. Com o intuito de desenvolver um trabalho sério dentro das atividades físicas. Como prova de competência, um ano mais tarde inaugurou a segunda unidade com as mesmas modalidades.

As academias possuem uma área e oferecem os seguintes cursos: ballet clássico, jazz, ginástica aeróbica, localizada e alongamento. O curso de manequim conta com administração do professor e coreógrafo Toni Marques, tem duração de seis meses com aulas aos sábados. E no final os elementos passam por teste de avaliação e os aprovados recebem certificado de conclusão.



Paralelamente a academia funciona o grupo de dança Jazz Walk, com 14 elementos e direção artística do coreógrafo Luis Carlos Cavalcanti. O grupo vem desenvolvendo um trabalho intenso com participações em diversos festivais como ENDA, Grajaú etc. Para 88 as pretenções são de continuar na ativa.

Balé do Municipal com força total

O Balé do Teatro Municipal voltou numa mini-temporada, porém com força total, mostrando que as entidades devem sempre estar acima de personalidades. Uma companhia, principalmente estatal, deve sempre sobreviver a lutas internas, mudanças de direção ou fuga de bailarinos para ilusórias carreiras no Exterior. Estes espetáculos mostraram ainda que está na hora da companhia se apresentar só, sem servir de pano de fundo para artistas do jet-set da dança,que chegam na véspera da estréia, rodopiam adoidados pelo palco, ganham fartos aplausos, mas nada aportam a nossa dança. Pior, o excesso de convidados do Balé do Municipal, tônica da administração anterior, está fazendo com que muita gente só vá ao teatro ver os Bujones e Boccas de vida, o que vem em detrimento ao artista nacional e as nossas chances de ver nosso balé crescer. O Municipal está cheio de bons artistas para quem se deve criar um repertório próprio. Afinal, se vamos ao teatro aplaudir o Corpo ou o Stagium só com suas próprias forças, porque não se pode fazer isso com a companhia que reúne o melhor elenco do Brasil? Dizem que há imposições feitas por empresários e patrocinadores. Bem, alguém deve dizer-lhe que não estão ajudando em nada nossa dança com esta inflação de pirueteiros do Exterior.

A presença de convidados fez ainda com que o programa ficasse mal organizado, abrindo com o balé que deveria encerrar, encerrando com o balé que deveria vir no meio, e colocando-se aí o que deveria ter aberto a noitada, tudo isto para que Júlio Bocca e Maximiliano Guerra se apresentassem naquilo que se convencionou ser o lugar de honra de um programa, o centro. Quem sofreu com isso foi **O triunfo de Afrodite** de Sparemblek, obra séria e exigente da atenção do público, que dura 45 minutos e só veio depois de duas horas de dança.

Já no encerramento da temporada o Balé do Municipal apresentou uma montagem de **O Descobrimento do Brasil** de Villa Lobos, que resultou em algo meio antigo, ultrapassado, sem razão de ser. A culpa não ficou com a coreografia limpa e musical de Tatiana Leskova, nem com a interpretação de Aurea Hammerli, Fernando Mendes e Paulo Rodrigues nos papéis principais. Aliás, tanto o Balé quanto o Coro e a Orquestra do Teatro se houveram com propriedade e mostraram seu valor. O problema deste **Descobrimento** é a visão entre operática e escola de samba da produção, que encheu o palco de comparsas andando pela cena, agitando bandeiras e marchando. Estes excessos retiraram, ou quase, a categoria de balé que a obra tinha ao ser estreiada em 1961 e quando toda a ação era executada pelos bailarinos, e o transformaram num produto híbrido onde se procurou grandeza e majestade, para se encontrar a monotonia e a confusão. O dinheiro gasto nesta extravagância poderia ter servido para enriquecer o repertório da companhia, que necessita urgentemente de uma sacudida.

ANTONIO JOSÉ FARO

Fuga, Quasi Libera

Investigações sobre a ausência, os desejos e fantasmas femininos acabam virando uma pseudo linguagem modernosa e a reflexão, que deveria ser densa e profunda, inconseqüente. Apesar de possuir idéias brilhantes e intenções honestas, não sustenta os climas necessários para a boa realização.

Apesar da empatia de Sonia Mota, de sua capacidade como bailarina, de suas excelentes idéias no plano coreográfico e de uma iluminação digna da proposta do espetáculo, "Fuga, Quasi Libera" é uma frustração.

As idéias não são bem exploradas dentro da modalidade da dança contemporânea, perdem-se no vazio e na monotonia.

O que causa ainda mais espanto é que este espetáculo representará o Brasil em Lisboa na I Mostra de Dança Contemporânea Brasileira. Um absurdo! Quais são os critérios de escolha? Afinal de contas é o nome do Brasil que está em jogo.

Se Sônia Mota é talentosa, possui carisma e inquestionável talento, o mesmo não pode ser dito pelo seu parceiro Zeca Nunes que apresenta propostas velhas, não dança bem e não desenvolve bem suas idéias. Não naufraga totalmente porque possui prática teatral. Mas é só. Ainda precisa amadurecer muito suas propostas estilísticas.

A intenção do espetáculo de "sofrendo transformações e dando lugar a multiplos desenvolvimentos", não passa de blá-blá-blá psicológico e uma intenção de explicar o que não acontece em cena. Acaba virando um cansativo e inóquo espetáculo de cartases individuais e superficiais.

LUIZ SOREL

Patrícia Visconde novo talento



Patricia Visconti foi escolhida este ano pela examinadora da Royal Academy of Dancing, Patricia Mc Donald como a aluna mais talentosa que prestou exame no Brasil em 1987.

Patricia faz ballet clássico desde os três anos de idade. Iniciou seus estudos com a professora Paula Castro. Em 1981 ingressou no Cisne Negro e foi preparada para este exame pela professora Dany Bittencourt.

O próximo passo foi prestar o exame Adeline Genée Award em Londres na Inglaterra, cujas as audições se realizaram de 28 de dezembro a 03 de janeiro.

Sapatilhas especiais

A NEW PLIÉ Comércio e Confecções Ltda, detentora da marca registrada "NEW PLIÉ", fundada oficialmente em 10/09/86, desenvolveu um trabalho no mundo da dança e esportes desde meados de 1984, tendo efetivamente espelhado-se na "FREED OF LONDON" um dos principais fabricantes no ramo, mundialmente famosa pela qualidade e perfeição de seus produtos, orgulhosamente a "NEW PLIÉ" – São Paulo – Brasil é a única no referido mercado em termos de qualidade, haja visto, que nossos produtos técnicos são os únicos aprovados "in totum" pelos mais famosos teatros, academias e bailarinos brasileiros.

INFORME PUBLICITÁRIO

ÁUREA STORTI

dançando em Cuba

Depois de dançar com Victor Navarro, Halina Biernacka, na Funarj, e de passagens pelo Japão e Cuba (Festival de 85), a Paulista Áurea Storti mais uma vez aperfeiçoa sua técnica e apresenta o seu trabalho junto ao Balé Nacional de Cuba. O crítico Antonio José Faro acompanhou o sucesso da bailarina durante temporada de seis meses em Havana.



Áurea em "Garcia Lorca"

O I Festival Lírico de Cuba levou-nos a Havana por duas semanas em outubro. O Balé Nacional de Cuba estava dançando nas óperas dividido em três: um grupo em Roma, onde com o Balé da Ópera daquela capital montou e interpretou um programa de coreografias cubanas de Alberto Alonso e Alberto Mendez. À frente estavam Marta Garcia, Orlando Salgado, Francisco Salgado, Jorge Vega e Félix Rodriguez, além da própria Alicia Alonso que participou após o término do Festival, já que é também diretora do Grande Teatro Garcia Lorca. Um segundo segmento fez parte das óperas como Fausto e La Traviata; e um terceiro viajou cada fim de semana apresentando-se em cidades como Matanzas e Santiago de La Vega. Neste último grupo estava a brasileira Áurea Storti.

Encontramos Áurea feliz com seu estágio no BNC. Logo de início, em Don Quixote, alternou dançando uma das amigas com o pas-des-deux cigano, e o sucesso fez com que, além das aulas diárias com a companhia, participasse dos espetáculos com vários solos. Diariamente, a bailarina ensaia repertório e convive com os dançarinos cubanos que a receberam de braços abertos ajudando e incentivando-a. Áurea sempre foi tecnicamente forte e, pelo que vimos, sua técnica se solidificou, ao lado de uma nova fluência e musicalidade até então desconhecidas.

Vale acrescentar que no que se refere ao Balé Nacional de Cuba, dançarinas como Rosário Suarez e Candad Martinez pediram demissão, alegando falta de estímulo artístico e insatisfeitas com a distribuição de papéis. Os jornalistas locais falam abertamente na necessidade de se aposentar certos dançarinos. É uma fase de transição comum a todas as companhias e que já se anunciava há bastante tempo.

ANTONIO JOSÉ FARO

ESCOLA DE DANÇA
Corpus
JAZZ • CLÁSSICO • MODERNO • SAPATEADO • AFRO •
ALONGAMENTO • JAZZ INF • PRÉ-BALLET • BABY CLASS • DANÇA ESPANHOLA •
BARRA: Av. Armando Lombardi, 875 - Tel.: 399-1503 JACAREPAGUÁ: Rua Baroneza, 750 (Praça Seca) - Tel.: 359-1588

ACADEMIAS

A Escola de Danças Miriam Barcelar desenvolve um trabalho técnico e artístico e prepara o aluno para prestar o vestibular da UFBA (Universidade Federal da BA) ou formar grupos independentes. O novo Projeto Dançar no Interior, criado por Miriam, divulgou de setembro a dezembro, os diversos estilos de danças através das cidades baianas.

A Associação Petropolitana de Dança promoveu o evento "Dançar por Dançar". Realizado de 2 a 25 de outubro no Palácio de Cristal em Petrópolis (RJ). "Dançar por Dançar" contou com a presença de vinte e sete grupos de todo o estado do Rio de Janeiro.

O grupo Formas Ballet e Teatro, nascido do Ballet Selma Monteiro, do R.J. em seu sexto ano de atividades apresentou em outubro a estréia do grupo Forminhas (bailarinos de 4 a 9 anos) com o espetáculo "O que existe no final do arco-íris?".

Premiados na IV Mostra para novos coreógrafos realizada em dezembro no Rio de Janeiro, apresentaram-se no Teatro João Caetano. Dentre eles, Márcia Duarte (1º prêmio) e Jair Moraes (3º prêmio).

Em novembro, aconteceu no Teatro Fernando Azevedo, no Rio de Janeiro, a I Mostra de Dança da Tijuca "Cheguei, vi e dancei". A criação e direção foi de Roberto Cacilias e o apoio cultural da Academia Moise Valensin e da Revista Dançar.

De 28 de setembro a 4 de outubro comemorou-se o II Aniversário da Escola de Dança do Piauí, dirigida pela bailarina Eleonora Paiva.

Em Campina Grande, Paraíba, ocorreu de 9 a 12 de outubro, o I Festival de Danças Populares, com coordenação do Grupo Tropeiros da Borborema dirigido por Gerson de Oliveira Brito. No último dia, Fred Salim foi homenageado como a Personalidade da Dança no Nordeste.

Em outubro, o Studio de Danças de Ruth Rozembaum e Lucia Helena Gandra apresentou com sucesso no Teatro Guararapes de Recife, "O Quebra-Nozes".

Aconteceu no dia 16 de dezembro de 87 a colação de grau do curso de dança da Pontifícia Universidade Católica do Parana – Fundação Teatro Guaíra. As formandas tiveram como paraninfa Eva Schul e como patrono Tony Abbott.

Aconteceu no último trimestre de 87 a 1ª Mostra Woodstock de Grupos de Dança. Realizado todas as quartas-feiras, no Woodstoock Music Hall (SP), o evento reuniu vários grupos da cidade a nível não competitivo e teve o patrocínio da Revista Dançar, do Woodstock e da Só Dança.

O Grupo de Dança Corpo Livre, de Juiz de Fora (MG), sob direção artística de James Melandre, apresentou o espetáculo "Emoções". Um balé abstrato com cenas contínuas em dança moderna, baseado nas técnicas Horton e Martha Graham.

Sem um caráter competitivo e com entrada franqueada ao público aconteceu nos dias 23 a 25 de outubro de 87 a "III Mostra de Danças" de Pirassununga (SP). Composta por uma fase municipal, uma estadual e uma nacional, o evento reuniu 570 participantes entre academias e grupos independentes. Sem cobrar taxa de inscrição e oferecendo alojamentos e refeições para as escolas mais distantes, a Mostra vem crescendo desde a sua criação em 85 quando a intenção era intercambiar conhecimentos e técnicas entre as escolas e grupos da região.

A realização ficou por conta do Conservatório Municipal de Música "Cacilda Becker" e os patrocinadores foram Revista Dançar, Varig, Nestlé, Caninha 51, Café Júnior e Rommel & Halpe, além do comércio local.

O SESI da Bahia promoveu de 26 a 29 de novembro de 87 o seu "I Concurso de Coreografia". Realizado na cidade de Feira de Santana o concurso esteve voltado para a dança moderna.

A Universidade Federal do Paraná entre os eventos culturais realizados na comemoração de seus 75 anos contou com a apresentação do "Grupo de Dança". O Grupo atua no estilo da dança moderna e tem participado de vários acontecimentos culturais e artísticos pelo país. Formados, atualmente, por trinta e seis bailarinos, eles trabalham fundamentados no princípio de Mary Wigman. Sob a direção do professor Rafael Pacheco, o "Grupo de Dança" esteve se apresentando em novembro de 87 na cidade de Curitiba (PR) com coreografia de Eva Schul e José Salomé, entre outras.

A Academia Argus e Aquila realizou o V Festival de Dança. Cabaré, com coreografias de Joli Santos. O Festival esteve sob a coordenação dos diretores da academia, Ricardo Domingos e Walter Amaral.

Inaugurou no dia 7 de dezembro de 87, em Santos, a Miramar Academia. A montagem e o treinamento dos profissionais ficou por conta da Shape e durante um mês, num processo de reciclagem, todos os professores passaram por todas as modalidades. Entre os profissionais contratados da Academia estão Andrey Lee de Carvalho, professora de jazz que pretende reunir um grupo de dança para representar a Miramar, e Lola Cyrileo, professora de yoga pertencente à Associação Internacional de Professores de Yoga com treze anos de profissão. A Miramar Academia fica n Gonzaga – Santos. Vale a pena conhecer.

O Projeto Domus Cultural realizou no final do ano passado o seu Projeto de Dança, com a presença dos grupos Marzipan, Passo a Passo, Cia. Jazz Brasil, Passo Livre, Penha de Souza, Neon Cia. de Dança e uma noite dedicada aos grupos independentes, foram apresentadas durante o Projeto trinta e seis coreografias.

No dia 02 de dezembro apresentou-se no Teatro de OSPA em Porto Alegre o espetáculo "Cantata de Latino América" da coreógrafa Maria Cristina Fragoso.

O Ballet de estilo contemporâneo é composto de doze coreografias unidas pela sensibilidade da música dos povos latino-americanos. A proposta coreográfica é uma reflexão desamarrada a dados conceituais sem especificação cronológica.

Entre os ritmos diversos utilizados estão: tango, carnavalitos e samba com sentimentos de contemporaneidade, despojados de preciosismo e exaltando os povos da América Latina.

O espetáculo contou com a promoção do Rotari Club e a renda foi em benefício ao Hospital São Pedro.

Como incentivo à zona Leste do Estado de São Paulo, a Van Cater, com apoio e patrocínio da Secretaria Municipal de Esportes e Banco Bradesco, vai acontecer o I Campeonato de Academias da Zona Leste, na Sociedade Esporte Elite Itaquerense (Itaquera, SP).

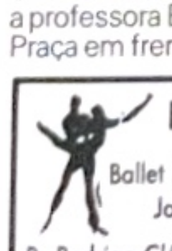
Irão participar do Evento 48 escolas com as seguintes modalidades: jazz, aeróbica, ballet clássico e moderno.

Informações e inscrições pelo fone: 210-6377 (das 14:00 às 18:00 horas).

Escola de ança Corpus apresentou no teatro do Barra Shopping, nos dias 5 e 6 de dezembro de 87, as coreografias "Criação do Mundo" e "Café em Paris". As coreografias são da diretora da Escola, Elizabeth Serri, que criou a Corpus há dez anos e vem levando seus alunos a marcarem presença em diversos eventos da dança no país.

Em 81, foi criado o Grupo Corpus de Dança, grupo amador que em 87 tornou-se profissional atuando com peças de balé moderno e jazz. O encerramento do ano letivo de 87 na Escola foi marcado pela apresentação do Grupo no Hotel Nacional (RJ). Para este ano a Escola prepara um festival de dança, portanto, fiquem atentos.

Dos dias 9 de janeiro até 28 de fevereiro vai acontecer aulas gratuitas de Tai Chi Chuan em Ilha Bela – litoral norte de São Paulo, com a professora Eliana S. Reid. As aulas serão na Praça em frente à padaria do centro.


FAMA Ginástica e Dança
Ballet Moderno, Clássico e Contemporâneo
Jazz, Ginástica Rítmica e Modeladora
R. Rodrigo Cláudio, 357 Aclimação SP F: 288-0785

CIRCO & DANÇA



Em 1961, a escola circense da URSS, já com mais ou menos 60 anos de vida, via-se transformada em Escola Estatal de Arte Circense, formando atualmente a nível profissional, mais de cem pessoas por ano. A escola situa-se em Moscou (há outras em Kiew e Tbilisi) e é freqüentada também por artistas estrangeiros.

O artista circense da URSS, formado com rigor e exigência, recebe o apoio integral do Estado as despesas pessoais e de cena, ou seja, viagens, hospedagens, aparelhos empregados para efeitos especiais e salário assegurado nas épocas em que não atua para preparar novos números, assim como cursos de reciclagem e de atualização.

Por outro lado, não participa de uma "marginalização" social, isto é, não é um "ser diferente" – é um trabalhador, responsável por sua produção, respondendo por um investimento do Estado e por sua condição de cidadão.

Muitas vezes, encontramos entre os artistas circenses, pessoas com formação superior em outras áreas, o que vai enriquecer sua prática no Circo.

Os elementos populares, regionais e folclóricos são amplamente usados e estes vêm a ser um dos componentes da excelência do Circo Soviético a presença constante da arte da música e da dança.

Os animais são tratados sem dureza e ameaças. Rompe-se o eixo de embate permanente "Homem contra Animal" e surge uma nova proposta, à qual os treinadores se referem como "Homens valentes x Animais nobres", configurando assim, a permanente caminhada em busca de paz, que, a cada minuto durante 30 dias, cada um dos artistas abordados, não se cansava de repetir, em sua recente estadia no Brasil.

Riso Universal

"Mir" – Paz, foi a primeira palavra que aprendi visitando uma "troupe" de circo... "O circo de Moscou."

Para Nikolai Leontiev, pedagogo e coordenador dos ginastas de barra, os homens de todo o mundo são irmãos, bem mais parecidos do que lembramos às vezes, e a beleza que vê no Circo é, acima de tudo, a universalidade do riso, pois a alegria é socializante, é comunal – algo que queremos repartir.

"É muito possível ver alguém chorar e sofrer sozinho, mas, é difícil conhecermos uma pessoa que possa rir, cantar ou aplaudir sozinha", afirma Nikolai.

Já Galina Arustamova, intérprete do grupo em espanhol, via nos idiomas, não fatores de "status" ou ganhos e sim pontes entre os homens de várias pátrias – a ruptura das cercas – a construção de um diálogo profundo.

Em meio a um encantamento crescente, a preocupação com a beleza e a harmonia ganha espaço entre os interpretes do circo de Moscou. O palhaço, docemente rodeado por crianças a quem distribui seus balões, é arrebatado do solo e flutua suspenso de suas cores, dos risos até o teto!

Os ursos dançam, o grande urso se bamboleia, dirige um carro, e o pequeno Mischa carrega gatinhos no colo!

Os palhaços dançam suas momices e um domador faz a dança do corpo com um grupo de cavalos amestrados.

A dança permeia tudo no Circo de Moscou. É o elemento constitutivo comum entre todos os quadros!

Subitamente, dezenas de pombas brancas inundam o circo no fim do "adágio".

Natália e Yuri se alçam aos céus ao som de Ave Maria e quando, finalmente, um alegre carroção da Ucrânia, nos traz dançarinos, equilibristas e cômicos, a comunicação com o público atinge o auge.

Em provas dificílimas, executadas com cuidado e destreza, é comovente observar o permanente cuidado com a vida. As situações de alto risco são evitadas – os cabos de aço ou as redes, são às vezes substituídos por membros do circo que, participando do número, fazem um cêrco de segurança. Cada pessoa é extremamente cuidada.

Lembrando os jogos de cena dos filmes de Chaplin, emerge nos mais diversos locais o rosto sorridente de Boris Tsipuria, o diretor do circo.

Quando os "jogos ucranianos" terminam e percebemos que a canção que cantam é uma despedida, nos sentimos despreparados e já não sabemos dizer adeus!

RAQUEL CUNHA é licenciada em História; educadora e membro da comissão de Direitos Humanos.

LISTAGEM

SÃO PAULO

AANGA CENTRO DE PESQUISAS DO MOVIMENTO
R. Euclides de Andrade, 55
F. 263-4644
Dir. Art. Minan Dascal

ACADEMIA CLEUSA ALVARINHO
R. Caquito, 218 F. 294-5390
Dir. Art. Cleusa Alvarinho
Dir. Adm. Concercão R. Canella

ACADEMIA DE BALLET ELISA MARIA MARTINELLI
R. Vitorio Mazzei, 101
Pça. Lourenco de Bellis, 112
F. 299-1043
Dir. Art. Elisa Maria Martinelli

ACADEMIA DE BALLET ROYALDANCE PAULISTANO
R. José Antonio Coelho, 202
F. 570-1485
Dir. Art. Cecilia Montenegro/ Roberto Azevedo

ACADEMIA DE GINÁSTICA E DANÇA DANUBIO AZUL
R. Basilio Alves Morango, 35
F. 949-1194
Dir. Art. Maria do Socorro

ACADEMIA HUDSON
Av. Acooê, 428 F. 549-0869
Dir. Art. Ana Maria Santos
Dir. Geral: Hudson Ventura Teixeira Jr.

ACADEMIA "REVELAÇÃO E ARTE" GINASTICA AERÓBICA E DANÇA
Jazz, Natação, Musculação e Judo
R. Conselheiro Moreira de Barros, 769
F. 267-6426
Dir. Art. Cintia/Monica Manzeli
Dir. Art. Denise de Bari/Regina Rollo

ACAM – ACADEMIA CULTURAL DE ARTE MOVIMENTO
R. Guatapará, 185 F. 531-7186
Dir. Art. Eliana Freitas Betoni

ADVANCED BALLET
Rua Dr. Mario Ferraz, 490 F. 814-1483
Dir. Art. Angela Nolf

BALLET ART'EXPRESSÃO
R. Diogo Jacome, 50 F. 240-7716
Dir. Art. Helena Antunes Weber

BALLET CARLA PEROTTI
R. Alexandre Dumas, 1533 F. 246-2206
Dir. Art. Yara Duarte/Ana Lú Ciacatto

BALLET ILARA LOPES
R. Sergipe, 271 F. 256-0513
Dir. Art. Ilara Lopes
Dir. Adm. Mayra Lopes

BALLET ART S/C LTDA
R. Tabapuã, 207 F. 883-6148
Dir. Art. Nancy Guedes

BALLET MARIA HELENA MAZZETI
Ballet Clássico, Ballet Moderno, Método Royal, Jazz e Ginástica para senhoras
R. Dom Luis de Bragança, 210
Dir. Art. Maria Helena Mazzeti

BALLET MARIA OLENEWA
Al. Itú, 167 F. 287-6793
Dir. Art. Gleyds Iório/Victor Aukstin

BALLET RENÉE GUMIEL E PETER HAYDEN
R. Augusta, 962 F. 256-1126
Dir. Art. Renée Gumiel e Peter Hayden

CADÊNCIA GINÁSTICA E DANÇA
R. Dr. Jesulno Maciel, 136 F. 543-0116
Dir. Art. Célia Reis

CENTRO DE DANÇA HALINA BIERNACKA
Ballet Clássico, Jazz, Sapateado, Abertura, Alongamento e Ginástica Rítmica e Aeróbica
Rua Caetés, 435 Tel.: 262-2004
Rua Cônego Eugênio Leite, 70 Tel.: 852-8806
Dir. Art. Halina Biernacka

COMPANHIA DA DANÇA
Ballet - Jazz - Ginástica 3ª idade
Dir. Art. Vera Francini/Viviane Teperman
R. Campevas, 197 F. 62-4670

CONSERVATÓRIO DE DANÇA
Clássico, Ginástica e Jazz
R. Cubatão, 1010 Sobreloja
F. 571-2075
Dir. Art. Vitória Barros

CORPO LIVRE
Al. Juauperi, 1020 F. 61-1577
Dir. Art. João C. Marcondes, Maria L. Miranda e Olavo Souza Jr.

ESCOLA DE BAILADO NICE LEITE
R. Veiga Filho, 704/728 F. 67-8188
Dir. Art. Nice Leite Tachjian

ESCOLA DE BALLET SILVIA MARIA KOESLING
Clássico, Jazz, Moderno e Ginástica
Al. dos Nhambiquaras, 1876
F. 61-9365

ESCOLA DE ESPORTES MERGULHO
R. Lincoln Albuquerque, 231
F. 864-2731

EUTHONU'S
Av. Rio Pequeno, 1371
Dir. Art. Carlos Gomes

FAMA GINÁSTICA E DANÇA
Ballet Clássico, Moderno, Ginástica Aeróbica e Localizada, Jazz e Alongamento
R. Rodrigo Cláudio, 357 F. 288-0785
Al. dos Anapurus, 210 F. 533-7153

JACY RHORMENS DANCE CENTER
Rua Dr. Neto de Araújo, 364
F. 549-7922
Dir. Art. Jacy Rhormens

KIKA TAP CENTER
Sapateado
R. Suzano, 136 F. 887-4752
Dir. Art. Kika Sampaio

LONG LIFE (GRUPO RAÇA)
Ginástica Rítmica - Ballet Clássico Jazz - Musculação - Natação com piscina aquecida
R. Araritaguaba, 247/228/257
Fs. 264-7947/292-5091

MARCHINA STUDIO DE SAPATEADO
R. Manoel Guedes, 426 F. 881-9248
Dir. Art. L. Marchina
Sapateado Americano e Teoria

MONTANARO & REAU
R. Juquis, 250 F. 543-2319
Dir. Art. Marcos Montanaro

PENHA ARTES BALLET
R. Nazareth Paulista, 67 F. 280-2505
R. Henrique Schaumann, 693
F. 282-4205
Dir. Art. Maria da Penha de Castro

ROSANA ACADEMIA DE DANÇA E GINÁSTICA
R. Pedra Azul, 550
Dir. Art. Rosana Queiroz

RUBENE BALLET
Baby Class - Clássico Acadêmico - Jazz Afro - Ginástica Modeladora e Aeróbica Pas De Deux - Manequim profissional
Dir. Art. Rubene Di Tolla Ferreira
R. Alcindo Guanabara, 225 F. 570-7388

RUTH RACHOU ESPAÇO DE DANÇA
Moderno, Afro, Jazz, (Aulas práticas e teóricas) Ginástica
R. Iaiá, 68 F. 881-8458
Dir. Art. Ruth Rachou

SCALLA CONSERVATÓRIO DE MUSICA E BALLET
Av. Prof. Francisco Morato, 301
F. 212-0648
Dir. Art. Carmem Martins di Pietro

STUDIO ADY ADDOR
R. Hilário Jr., 450
F. 211-9392
Dir. Art. Ady Addor

STUDIO DE DANÇA REGINA MARAGLIANO
Clássico (iniciante e adiantado), Jazz, Aeróbica e Sapateado
R. Venâncio Aires, 266 Subsolo
F. 263-1226
Dir. Art. Regina Maragliano

TEREZA BARROS BALLET
R. Cerro Corá, 1083 F. 65-6109
Dir. Art. Tereza Barros

VERÔNICA BALLET
Av. Indianópolis, 595 F. 571-0788
Dir. Art. Verônica Coutinho

VIVACE CONSERVATÓRIO ARTISTICO MUSICAL
Av. Sen. Teotônio Vilela, 2751
F. 570-5971

ATIBAIA

BALLET STUDIO SAM RAY
Av. Brig. José Vicente Faria Lima, 32
F. 484-9039
Dir. Art. Sam Rav

BAURU

BALLET YOLA GUIMARÃES
R. Major Fraga, 4 - 1/4
F. 23-1636
Dir. Art. Yola Guimarães
Ballet Clássico. Moderno

BALLET VITÓRIA RÉGIA DE BAURU
Clássico - Néo Clássico - Contemporâneo
Av. Comendador José da Silva Martha, 1-20 F. 23-5988
Dir. Art. Dalva Maria Correa Silva

SALLY GINASTIC CENTER
Aeróbica - Localizada - Jazz - Karatê
R. Alfredo Ruia, 327 F. 23-0169
Dir. Art. Rosaly Arenas Bobra

SIGMA ACADEMIA DE DANÇA E GRUPO DE BALLET LUCILA TEIXEIRA MENDES
Ballet Clássico, moderno, dança espanhola, jazz, afro-jazz
R. Azarias Leite, 20/44
F. 24-2362/24-1012
Dir. Ger. Lucila Teixeira Mendes

BARUERI/ALPHAVILLE

GYMNASE
Praça das Rosas, 07 F. 421-3610
Praça das Orquídeas, 26
Praça das Magnólias, 08
Dir. Geral: Vera Bergerot
Dir. Art. Luis Amaro Pêra

BRAGANÇA PAULISTA

PHISICAL GINASTIC CENTER
Ginástica Aeróbica (prof. Marcos Jorge)
Dir. Art. Luis F. C. de Próspero
R. José Domingues, 743 F. 433-6672

BIRIGUI

ALL'S WELL ACADEMIA DE IDIOMAS E DANÇA
R. Siqueira Campos, 256 F. 42-3949
Dir. Art. Beth Giardino

CAMPINAS

ACADEMIA TAMBA
Ballet Clássico, Jazz, Sapateado
Ginástica Estética
Dir. Art. Jucyrema C. Baldijão
R. William Booth, 636 F. 47-0085

OPUS STUDIO
R. Alves do Banho, 565
F. 32-5235
Dir. Art. Dolma R. Freitas Rossler

DRACENA

STUDIO DE DANÇA LEILA SALLE
Av. do Expedicionários, 784
Dir. Art. Leila Salle

GUARULHOS

CENTRO DE DANÇA ROBERTO SILVA
R. São Paulo, 50 F. 209-7333
Dir. Art. Roberto Silva

ROSE BALLET
Av. São Luis, 793 F. 209-2360
Dir. Art. Rose Mascarenhas

JACAREÍ

ELLA ESTETICA FEMININA
R. João América da Silva, 301
F. 51-3455
Dir. Art. Maria Denise T. P. F. Coelho

GINÁSTICA STILO
Av. Coronel Carlos Porto, 53/134
F. 51-4144
Dir. Art. Angela Maria Teixeira da Costa Sanches

MOVIMENTO GINÁSTICA, JAZZ E BALLET
R. Siqueira Campos, 37 - 2º andar
F. 51-3866
Dir. Art. Paula Maria de Mesquita

JUNDIAÍ

BALLET TEATRO OFICINA
R. Prudente de Moraes, 1737
F. 437-5920
Dir. Art. Jô Martin

INSTITUTO DE ORIENTAÇÃO ARTISTICA DE JUNDIAÍ
Av. Jundiaí, 261 F. 436-6109
Dir. Art. Marilú Muller

MARILIA

BALLET ELIANA FANUCHI
Av. Rio Branco, 716 F. 22-2164
Dir. Art. Eliana Fanuchi

MOGI DAS CRUZES

ANIGER'S BALLET
Av. Vol. Fernando P. Franco, 235 - 1º andar
Dir. Art. Regina da Silva Cunha

NOVO HORIZONTE

ACADEMIA DE DANÇAS SYPHIDES
Praça Padre Paulo Lepicke, 130
F. 42-2887
Dir. Art. Luly Gregio
Dir. Geral Maria de Lourdes M. P. Gregio

OSASCO

AAL SETE ACADEMIAS LTA
Clássico, Moderno, Contemporâneo, Jazz, Aeróbica
R. Selenita, 79
Dir. Art. Maripenha

OURINHOS

ACADEMIA MARIZA
R. Paulo de Sá, 393 F. 22-5636
Dir. Art. Mriza Dias Martinez M. Pereira

ATOS STUDIO DE ARTE "YOGA"
R. Expedicionário, 1240 F. 22-3793
Dir. Art. Therezinha de Paula

PARAPUÃ

ACADEMIA STIK
Av. São Paulo, 1194 F. 62-1281
Dir. Art. Lilia Laoni F. Kauvano

RIBEIRÃO PRETO

ROSE BALLET SCHOOL
Clássico, Jazz e Sapateado
R. Garibaldi, 777 F. 635-2777
Dir. Art. Rosemary Barreira Cassiani

SANTOS

ACADEMIA DE BALLET VALDEREZ S/C LTDA
Clássico - Jazz - Ginástica Rítmica - Aeróbica - Sapateado - Manequim e Modelo Fotográfico
R. Duque de Caxias, 150 - F. 37-5209
Dir. Art. Valderez Zani

ACADEMIA DE DANÇA NATURA ESSÊNCIA
Av. Senador Feijó, 754 F. 36-2462
Dir. Art. Suely L. Cherbino

CLIO - GRUPO DE DANÇA
R. Carvalho de Mendonca, 278 ap. 22
F. 34-1010
Dir. Art. Zé Luiz Silva

GRUPO PRESENÇA DE JAZZ DO CLUBE 2004
R. Maria Máximo, 73 F. 36-6313
Dir. Art. Ciça Young

SANTO ANDRÉ

PERSIDA BENINCASA
Av. Pe. Anchieta, 208
Dir. Art. Persida Benincasa

SÃO BERNARDO DO CAMPO

ESCOLA DE BALLET EVELYN LTDA.
Clássico - Jazz - Sapateado
Av. Senador Vergueiro, 4343
F. 457-7690
Dir. Ger. Evelyn Magalhães/Léo Magalhães

STUDIO DE ARTES KIROV
R. São Bernardo, 63 - sala 18
F. 448-9522
Dir. Art. Rosely Correa
Dir. Geral Suely Correa Peixoto

SÃO CAETANO DO SUL

ESCOLA DE BALLET TOSHIE KOBAYASHI
R. Pinheiro Machado, 21
Dir. Art. Toshie Kobayashi

STUDIO GISELE LTDA
Clássico, Jazz, Moderno
R. Oswaldo Cruz, 449 F. 442-4399

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

ACADEMIA REGIONAL DAS ARTES
Av. João Osório, 319 Fone: 22-3894
Dir. Art. Zeza Freitas e Ronaldo Marin

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

CORPO & CORPO GINÁSTICA E DANÇA
R. Tiradentes, 1521 F. 21-4896
Dir. Art. Maria Olga de O. Dell Valle

SÃO JOSE DOS CAMPOS

ACADEMIA DE BALLET DAMARES ANTELMO
Av. 9 de Julho, 949 F. 21-0831
Dir. Art. Damares Antelmo

LA BELLE CENTER
R. Paulo Becker, 144 F. 22-7414
Dir. Art. Ney Rodrigues

SOROCABA

BALLET TEATRO MÔNICA MINELLI
R. Dr. Arthur Martins, 121
F. 32-6928
Dir. Art. Mônica Minelli

TATUI

KORPUS 1 ESCOLA DA DANÇA
R. do Cruzeiro, 867 F. 51-1728
Dir. Art. Izilda B. M. Martho

RIO DE JANEIRO

ACADEMIA CORPO E DANÇA LTDA.
R. Cardoso de Moraes, 61
Grupo 301 a 303 F. 590-2498
Dir. Art. Márcia Pinheiro
Dir. Geral Rosa Alves/Ronaldo Raed

ACADEMIA DE BALLET SELMA MONTEIRO
Baby Class, Clássico, Moderno, Jazz, Afro, Sapateado, Ginástica, Alongamento, Modelo-Manequim e Auto-Maquiagem
Rua Divisória, 37 F. 350-8423
Dir. Art. Selma Monteiro

ACADEMIA DE DANÇAS TAVARES CERQUEIRA
R. Castro Barbosa, 109/201
Dir. Art. Denise Maria Cerqueira Alves

ACADEMIA DE JAZZ VILMA VERNON
Av. Copacabana, 647 - grupo 1214
F. 237-3951
Dir. Art. Vilma Vermon

ACADEMIA ESPAÇO DE DANÇA E GINÁSTICA
R. Visconde de Pirajá, 540 - salas 307 e 308
Dir. Art. Floise Helena

ACADEMIA NINA VERCHININA LTDA.
Rua Siqueira Campos, 43 s/ 536
F. 236-7677
Dir. Art. Nina Verchinina

ACADEMIA OFICINA DO CORPO
Ginástica, Musculação, Ballet, Jazz, Karatê
Av. Rodolfo Arnaldo, 45 F. 399-1819
Dir. Tec. Carlos Eugênio

ACADEMIA ORLANDO CANI
Ginástica e Yoga
Av. Nossa Senhora de Copacabana, 690 s/ 1003
Dir. Art. Orlando Cani

ACADEMIA ROMILDO MENESES
Rua Senador Furtado, 8 - 3º andar
F. 248-7804
Dir. Geral Romildo Meneses
Coord. Paulo Mendes

ACADEMIA SPAÇO DANCE – GRUPO DE BALLET INFANTIL DO RIO DE JANEIRO
R. Barbosa, 18 F. 269-8414
Dir. Art. Alice Arja
Dir. Geral Valdir Guedes

BALLET DALAL ACHCAR
Rua dos Oitis, 20 Tel.: 274-6974
Rua Visconde de Pirajá, 233/101 Tel.: 247-6974
São Conrado Fashion Mall loja 201 Tel.: 322-0794
Dir. Art. Dalal Achcar e Maria Luisa Noronha

CENTRO DE DANÇA E CIA
R. Siqueira Campos, 43 - 921
F. 235-6084
Dir. Art. Maria Amália Machado e Stella Antunes

CENTRO DE DANÇA RIO
Curso profissionalizante para bailarinos
Jazz - Moderno - Sapateado - Afro - Espanhol - Teatro e Canto
R. José Veríssimo, 16 F. 594-1897
Dir. Art. e Ger. Mariza Estrela

CENTRO DE ORIENTAÇÃO FISICA ALVARO BARRETO
R. Francisaco Sá, 88 cob
Dir. Art. Marly Tavares

CENTRO EDUCACIONAL DE ESPORTES E BELEZA STUDIO DE DANÇAS CEEB
R. Dagmar da Fonseca, 118/201
F. 359-7707
Dir. Art. Lilian Ramos/Manoel Caiaso

CORPORE CLUBE DE GINASTICA
Estr. da Gávea, 648
R. Visconde de Pirajá, 365 sb/loja
R. Conde do Bonfim, 422 sb/loja
R. Marquês de Abrantes, 88 sb/loja
Dir. Téc. Carlos Eduardo Cardoso

CORPOS DO OFICIO / CIA DE DANÇA E TEATRO
Rua Voluntários da Pátria, 450, cobertura 01, F. 266-3851
Dir. Art. Sorava Jarlicht

ESCOLA DE DANÇA CORPUS
Clássico - Jazz - Moderno - Sapateado - Alongamento - Afro
Av. Armando Lombardi, 875
F. 399-1503
Dir. Art. Elizabeth Serri
Rua Baronesa, 750 Pça. Seca Jacarepaguá - Fone: 359-1588

EQUIPE 1 CENTRO DE GINASTICA
Av. N.S. de Copacabana, 702 B
1º andar F. 255-2554
Dir. Téc. Alcides Soggia Jr.

GRAJAU COUNTRY CLUBE
Rua Prof. Valadares, 262 F. 288-3361
Dir. Art. Darcy Dutra Porto

JAZZ CARLOTA PORTELA
R. Jd. Botânico, 119 F. 266-7991
Dir. Art. Carolota Portela

MAGART'S STUDIO DE DANÇAS
Ballet Espanhol, Sapateado, Afro-Jazz, Artes Marciais
R. Baltazar Lisboa, 32 F. 254-5799
Dir. Art. Waléria Pinheiro

OFICINA DE ARTES CONTINUA QUE TAVA ÓTIMO
Dança, Teatro, Canto, Música e Artes Plásticas
Dir. Art. Maria Lúcia Priolli
Ladeira Ari Barroso, 1
F. 295-6895

PETROUCHKA ESCOLA DE BALLET
Balé Clássico

BALLET & CIA.

LYCRA COTTON

collants, meias, macacões, calças, em lycra cotton
camisetas e vestidos com estampas exclusivas de dança

FABRICAÇÃO PRÓPRIA — ATACADO E VAREJO
AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 387 S/ 212 F.: 235-3640 RIO DE JANEIRO RJ

RUTH RACHOU
espaco de danca

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO

11/01 a 22/01
- CLÁSSICO - KAKA BOA MORTE
- MODERNO - AIRTON TENÓRIO
- AFRO JAZZ - TONINHO DE JESUS

25/01 a 5/02
- MODERNO - RUTH RACHOU
- JAZZ - BRENNO MASCARENHAS
- INTEGRAÇÃO ENERGÉTICA - BRENNO MASCARENHAS

RUA IAIA, 68 - TEL.: 881-8450

1 BOLSA DE ESTUDO PARA ASSINANTE DA REVISTA DANÇAR
INFORMAÇÕES TEL.: 881-8450

Dir. Art. Maysa Machado
Av. das Américas, 4790 s/ 203 e 205
Fs: 325-7485 / 325-5604

STUDIO ARTES E DANÇA BALLET
R. Baltazar Lisboa, 32 F: 254-5799
Dir. Art. Iamara Floret

UNIC UNIÃO INTERNACIONAL DE INTERCÂMBIO CULTURAL
R. Siqueira Campos, 43 - cobertura
F: 256-4647
Dir. Art Patricia Andrade/Silvia Andrade

CAMPOS

ACADEMIA DE BALLET MÁRCIA CRISTINA LISBOA
R. Alberto Torres, 57 sala 204
F. 22-9596
Dir. Art. Márcia Cristina Lisboa

NITERÓI

BALLET HELFANY E JÂNIA/FUNDAÇÃO FLUMINENSE DE BALLET
R. Praia de Icaraí, 85
F: 718-5622
Dir. Art. helfany Pecanha/Jânia Batista

CENTRO EXPERIMENTAL DE DANÇA
R. Moreira César, 293 sala 3
F. 711-5159
Dir. Art. Norma Lannes

ESTÚDIO SOLENTINAME
Av. Professor João Brasil, 170
F: 711-3119
Dir. Art. Yadira

ESCOLA DE DANÇA MYRIAN CAMARGO
R. Lopes Trovão, 52/301 e 405
F: 790-1099
Dir. Art. Mynan Gomes Camargo

GINÁSIO ICARAÍ
R. Gavião Peixoto, 142 Sobreloja
F: 711-2235
Dir. Art. Djalma Fonseca

JAZZ DANCE AMARO FABIANO (GRUPO MUDANÇA)
Rua Gavião Peixoto, 182/601 - Center IV,
F: 714-6613
Dir. Art. Amaro Fabiano

BALLET ROSEMARY MANSUR
Rua Moreira César, 26 s/ 617-618 (Trade Center)
F: 722-7538
Dir. Art. Rosemary Mansur

STUDIO MARCIA COUTO
Rua Pereira da Silva, 134
Dir. Art. Marcia Couto

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE

CENTRO ARTISTICO DE DANÇAS
Rua Marilia de Dirceu, 226 F: 335-7912
Dir. Art. Valéria Bhering

CENTRO MINEIRO DE DANÇA CLASSICA
Av. Getúlio Vargas, 102 F: 221-6111
Dir. Art. Maria Clara Salles

MEIA PONTA STUDIO DE DANÇAS
R. Pouso Alegre, 707 F: 442-7844
Dir. Art. Marisa P. Monadjemi/Juliana D. Grillo

STUDIO ANNA PAVLOVA/BALETEATRO MINAS
R. Maranhão, 1040 F: 223-2837
Dir. Art. Dulce Beltrão / Silva Calvo

STUDIO DE DANÇA CRISTINA HELENA
R. do Aluminio, 20 F: 225-6592

Dir. Art. Cristina Helena

STUDIO NUCLEO ARTISTICO
Av. do Contorno, 6283 loja 10
Fs: 227-3911/225-8120/225-4629
Dir. Art. Marjorie Quast

STUDIO TEREZA C. RICCO
R. Esmeralda, 767 F: 332-6629
Dir. Art. Tereza C. Ricco

DIVINÓPOLIS

ROSE BALLET
R. Goiás, 634 F: 221-0044
Dir. Art. Miriam Lopes

LIBERTE-SE ESCOLA DE DANÇA
Av. 1º de Junho, 534 - sobreloja
F: 221-6976
Dir. Art. Tânia Suares

JUIZ DE FORA

CORPUS NÚCLEO DE DANÇA
Ballet Clássico e Jazz
Av. Rio Branco, 1820 F: 212-9097
Dir. Art. Luiza Barbosa

SÃO GERALDO

ACADEMIA MARIA OLENEWA EM MEMÓRIA
Av. Itaiaté, 418
Dir. Art. Suely Freire

UBERABA

MARY BALLET
Praça Rui Barbosa, 300 - sala 108
Dir. Art. Mary

UBERLÂNDIA

ACADEMIA DE BALLET SKEMA
Jazz - Sapateado - Clássico
R. Machado de Assis, 655
F: 235-0854
Dir. Art. e Ger. Iisete de Freitas

VARGINHA

BALLET MARLENE RODRIGUES PAIVA
R. Dona Cota, 50
Dir. Art. Marlene Rodrigues Paiva

PARANÁ

CURITIBA

BALLET JOVEN RENAN CASTELLON LTDA.
Baby Class - Clássico - Jazz - Ginástica - Dança Espanhola
R. Pe. Germano Mayer, 1741
F: 262-8445
Dir. Art. Renan Castellon/Maria J. Castellon

BALLET MOROZOWICSZ
Al. Princesa Isabel, 160
F: 234-6937
Dir. Art. Milena Morozowicz

ESCOLA D'BALLET COPPÉLIA
Rua Carmem Maito Stinglim, 75
F: 244-6855
Dir. Art. Agnaldo Trinkel

STUDIO A4
Av. Visconde Machado, 1200
F: 224-4774
Dir. Art. Rosana Peixoto Cury/Janice S. Souza/Denise C. Martins

STUDIO D1
Praça Garibaldi, 39 F: 238-8923
Rua Teixeira Coelho, 242
F: 242-9937
Dir. Art. Dora de Paula Soares

LONDRINA

CENTRO DE DANÇA E ARTES ADANAC LTDA.
Clássico - Jazz - Sapateado - Ginástica Feminina
R. Paranaguá, 1284 F. 24-6236
Dir. Art. Yeda Marques Russo

ENSAIO CENTRO DE ESTÉTICA E DANÇA MODERNA
R. Belo Horizonte, 751 F: 23-9770
Dir. Art. Elizabeth Gerfi Gorla

JACAREZINHO

ACADEMIA DE DANÇA CORPO EM PALCO
Av. Getúlio Vargas, 327
Dir. Art. Lincoln Luiz Lattari

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE

ACADEMIA BOA FORMA
Rua Assis Brasil, 676 Passo D'Areia
F: 43-5359
Dir. Art. Suzana D'Avila

ACADEMIA DE GINÁSTICA E DANÇA DENISE CHEMALE BERGER
Av. Plínio Brasil Milano, 421
F: 32-0272
Dir. Art. Denise Chemale Berger

BALLET STUDIO M. CRISTINA FLORES FRAGOSO
R. João Obino, 239 F: 34-6453
Dir. Art. Maria Cristina Fragoso

BALLET VERA BUBLITZ
R. Cel. Corte Real, 227 F: 32-1097
Dir. Geral Carla de Oliveira Bublitz
Dir. Art. Vera Bublitz

ESCOLA DE BALLET TONY SEITZ PETZHOLD
Clássico - Jazz - Contemporâneo - Método delingrado
Av. Cristóvão Colombo, 400
F: 25-9041
Dir. Art. Walter Aires

ESCOLA DE DANÇA SALMA CHEMALE
R. Marechal Floriano, 49 F: 25-3268
Dir. Art. Salma Chemale

STUDIO DE DANÇA MARIA CRISTINA FUTURO
R. D. Laura, 556 F: 31-4264

CRUZ ALTA

BALLET JUSSARA MIRANDA
Contemporâneo, Jazz, Clássico
R. Venâncio Aires, 256 F. 322-3134
Dir. Art. Jussara Miranda

PELOTAS

ESCOLA DE BALLET CRISTIANE VIEIRA
R. General Neto, 347 F: 25-4370
Dir. Art. Hector Cavallini
Dir Teatro Marco Tavares
Dir. Ger. Cristiane Vieira

ESCOLA DE BALLET DICLÉIA FERREIRA SOUZA
Clássico
R. Miguel Barcelos, 598 F: 25-7975
Dir. Art. Dicléia Ferreira de Souza/Eliana Oliveira

RIO GRANDE

ACADEMIA ENSAIO
R. Benjamim Constant, 156
F. 32-1971
Dir. Art. Eugênia Campani Klinger

SÃO LEOPOLDO

EXPRESSÃO - OFICINA DE DANÇAS
Clássico - Jazz - Sapateado - Ginástica
Av. Feitoria, 350 F: 92-5260
Dir. Art. Raquel da Silva Sartori
Dir. Téc. Maria Cristina da Silva
Dir. Adm. Silvana Hallam

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS

ACADEMIA DE DANÇAS ALBERTINA SAIKOWSKA DE GANZO
Av. Rio Branco, 14 F: 22-3991
Dir. Art. Pochi

ITAJAI

SOCIEDADE GUARANI ACADEMIA DE DANÇAS
R. Hercílio Luz, 113 F: 44-0969
Dir. Art. Amarildo Cassiano
Ginástica integral, Baby Class, Clássico e Jazz

JOINVILLE

CARLA DANÇA E COMPANHIA
R. Itajaí, 88 F: 22-1495
Dir. Art. Carla Eland Silva

CORPUS ESTUDIO DE DANÇA CULTURA FISICA E ESPORTE
R. Jaguaruno, 278 F: 22-2846
Dir. Art. Carlos Tafur

MOVIMENTUS IN ACTUS CENICUS
R. Tijucas, 100 F: 33-8105
Dir. Art. Lucas David
Dir. Assis. Luis Gones

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA

LENIRA BORGES BALLET STUDIO
R. Chapot Presvot, 89 F: 225-2418
Dir. Art. Lenira Borges

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA

ACADEMIA LUCIA TOLLER
E.Q S. 108/308 Bloco C F: 243-4015
Dir. Art. Lúcia Toller

TAQUATINGA

ACADEMIA DANCE LTDA
C.N.A.Z. Lote 10 - loja 1, 3, 4
F: 561-2707
Dir. Art. Selma de Oliveira Machado

MATO GROSSO

CUIABÁ

ACADEMIA CHARLES DANCE
Ballet Contemporâneo, Jazz infantil e adulto
Av. Mal. Deodoro, 1558 F: 321-3456
Dir. Art. Cybele Bussiki
Dir. Ger. Darcy Correa Bussiki

JACIARA

ACADEMIA LÍDER DE ARTES
Av. Antonio Ferreira Sobrinho, 950
Praça Tamoyos F: 461-1043
Dir. Art. Sarah Jane Ereio Venâncio
Dir. Ger. Paulo César Venâncio

RONDONÓPOLIS

ACADEMIA LÍDER DE ARTES
Av. Amazonas, 1456 F: 421-6565
Av. Tiradentes, 1662
Dir. Art. Sarah Jane Ereio Venâncio
Dir. Ger. Paulo César Venâncio

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE

INTEGRAL BALLET E GINÁSTICA
R. Barão do Rio Branco, 2141
F: 624-1892
Dir. Art. Márcia Lor Ferreira

OFICINA DE DANÇA
Clássico, Jazz, Moderno, Sapateado, Aeróbica
R. Brasil, 505 F: 624-5680
Dir. Art. Maria José Lins/Maria Helena Pettengill

CORUMBÁ

SON'ART STUDIUM
Clássico, Jazz, Moderno, Sapateado
R. 13 de junho, 1588 F: 231-3167
Dir. Art. Sonia M. Ruas Rolon

AMAZONAS

MANAUS

STUDIUM ROZIMAN
Jazz - Ginástica
Musculação - Ballet
Dir. Art. Roziman A. Monteverde
Av. Epaminondas, 497

BAHIA

SALVADOR

ACADEMIA DE BALLET DA BAHIA
Cursos de Ballet Clássico e Jazz, Método Royal Academy of Dancing
R. Plínio Moscoso, 185 F: 247-0037
Dir. Art. Monica Gordilho

CENTRO DE DANÇA E ARTE "BELLY BARBOSA"
R. Baependi, 11 - F. 235-0214
Dir. Art. Belly Barbosa

CIDA-CENTRO INTEGRADO DE ARTE DA BAHIA
Av. Leovigildo Silgueiras, 58
Ed. Péssego
F. 247-9416
Dir. Art. Maria Aparecida L. dos Santos Silva

EBATECA GRAÇA S/C LTDA
R. Manoel Barreto, 717 F: 245-1457
Dir. Art. Suzana Ruchi e Leonice Almeida

EBATECA PITUBA
R. Otávio Mangabeira, 214-E
F: 248-0414
Dir. Art. Anna Cristina Gonçalves

ESCOLA DE BALLET DO BAHIANO DE TÊNIS
Av. Princesa Leopoldina, 35
Dir. Art. Tania Gordilho F: 247-9411

ESCOLA DE DANÇAS MIRIAM BACELAR
R. Belo Horizonte, 70 F: 245-1637
Dir. Art. Miriam Bacelar

PAKTUS GRUPO DE DANÇA
Al. Andrade, s/nº Ed. Serra do Garcia Ap. 703-A
R. Manoel Barreto, 714 Ap. 101
F. 235-3320
Dir. Art. Guiomar Barreto e Cláudia Pinho

FEIRA DE SANTANA

ACADEMIA JOMARA ALMEIDA
R. Cristóvão Barreto, 322 F: 221-0183
Dir. Art. Jomara V. de S. Almeida

ITABUNA

ADAGIO ACADEMIA DE DANÇA E GINÁSTICA
R. Laurinda Fontes, 56 F: 211-0128
Dir. Art. Maria Adelaide Terranova

JUAZEIRO

CASTINHA ACADEMIA
Rua F. Quadra L, nº 10
F: 881-4038
Dir. Art, Casterluce E. S. Moura

CEARÁ

FORTALEZA

ACADEMIA OLÍMPICA
Clássico, Jazz, Ginástica estética e aeróbica e musculação
R. José Alves Cavalcanti, 940
F: 239-3717
Dir. Art. Tetê Dantas

ACADEMIA SATIDANCE
Jazz, Sapateado, Baby Class, Ginástica, Cursos de Manequim
Av. Dom Luiz Logas 1104/1108 - Aldeota F: 224-8501

PAVLOVA ACADEMIA DE DANÇA LTDA
Aeróbica, Musculação, Karatê, Ballet, Jazz
Av. Jovita Feitosa, 2460 F: 223-0641
Dir. Ger. Roberto Wilson
Dir. Art. Ana Virgínia

PARAÍBA

JOÃO PESSOA

BALLET STUDIO JOSÉ ENOCH
Av. Coremas, 287
Dir. Art. Stella Paula
Dir. Ger. José Enoch

BALLET ESPAÇO DE DANÇA
Contemporâneo
R. Virgolino F. Costa, 641/302
F. 211-1029/224-9860 r. 154
Dir. Art. Rosa Angela Cagliani

PIAUÍ

TERESINA

ESCOLA DE DANÇA DO PIAUÍ
Clássico, Folclore regional (Nordeste)
Rua Rio Grande do Sul, 705 F: 223-2468
Dir. Ger. Eleonora Paiva
Dir. Art. Leni Argento

RIO GRANDE DO NORTE

CAICÓ

SPORT CENTER
R. Pires Ferreira, 121 F: 421-2097
Dir. Art. Hercilda M. C. Menezes

MOSSORÓ

ACADEMIA CLEIA MARIA
Natação, Dança, Ginástica e Musculação
R. Dionisio Figueira, 488 F: 321-1809
Dir. Art. Cleia Maria

PERNAMBUCO

RECIFE

CORPO SCM ESPAÇO
R. Costa Gomes, 39
Dir. Art. Monica Japiassu/Bernot Sanches/Fátima Freitas

STUDIO DE DANÇAS
R. Das Pernambucanas, 65
F: 231-4884
Dir. Art. Ruth Rozenvaun/Lúcia Helena Gondra

CARUARU

ELIVANETE BALLET
R. Djalma Dutra
F: 721-5666
Dir. Art. Elivanete Xavier

STUDIO DE DANÇA SINARA KATALINE
Praça Gercino Tabosa, 134 1º andar
Dir. Art. Sinara Kataline

GRAVATÁ

ACADEMIA FATIMA VILLAR
Av. Amaro Lins de Andrade, 353
F: 728-1228
Dir. Art. Fátima Villar

PAULISTA

ACADEMIA CORPORAL JANGA-PAULISTA
Av. Cabedelo, 263
F: 429-1144
Dir. Art: Marileide Varela

GOIÁS

GOIÂNIA

STUDIO DANÇARTE S/C LTDA.
Clássico, Jazz, Sapateado, Ginástica aeróbica e estética
Rua L, 80 - Setor Oeste F: 224-7511
Dir. Art. Gisela Vaz

MARANHÃO

IMPERATRIZ

ACADEMIA MOVIMENTO
R. Manoel Bandeira, 2162
F: 721-4036
Dir. Art. Darcy Ferreira de Souza

SERGIPE

ARACAJÚ

ACADEMIA IRACEMA MAYNARD
Rua Pacatuba, 301 F: 222-0901
Dir. Art. Iracema Maynard

ACADEMIA DE GYMNASTICA
Av. Augusta Mayanard, 403
F: 224-1563
Dir. Art. Martinha Bragança e Pedro Jorge

STUDIUM DANÇAS
Av. Barão de Maruim, 719 F: 224-1209
Dir. Art. Lu Spinelli

RONDÔNIA

PORTO VELHO

ACADEMIA DE GINÁSTICA MAHATMA
R. Gonçalves Dias, 250 F: 223-1677
Dir. Art. Lúcia Gorgulho

OPUS BALLET STUDIO
R. Quintino Bocaiúva, 1126
F: (069) 221-9358
Dir. Art. Solange Ferreira

RORAIMA

BOA VISTA

CENTRO CULTURAL ALÍCIA ALONSO
Clássico, Jazz, Aeróbica, Teatro, Baby-Class
R. Bento Brasil, 128 F: 224-5602
Dir. Art. Cristiane Aparecida Victor

GUIA DE COMPRAS

SÃO PAULO

ROMMEL E HALPE
R. dos Sorocabanos, 150
F: 272-9688

BLOMMIE'S IND. E COM. DE CONFECÇÃO
R. Newton Prado, 204 - F: 221-3199

MOGI DAS CRUZES

PORTAL CENTER BALLET
R. José Bonifácio, 192 - F: 468-2888

RIO DE JANEIRO

DANÇARTE DISTRIBUIDORA DE ARTIGOS PARA DANÇA LTDA
R. Riachuelo, 330 - S/202
F: 242-9928

GAUCHA CONFECÇÕES
R. Siqueira Campos, 53-506
F: 255-0497

MILLENIU KANGURU
R. dos Oitis, 66 - F: 294-0297

DE HEUDES BALLET STUDIO
JAZZ — SAPATEADO
GINÁSTICA — BALLET CLÁSSICO
ACROBÁTICO
R. Cel. Lisboa, 713 V. Clementino
Tel: 571-8205 - SP

RYGY
Fábrica: Rua Barata Ribeiro, 774 - 4º andar - Copacabana
Show Room: Rua Barata Ribeiro, 774 - s/506 - Copacabana
F.: (021) 235-6683 - 236-4591 - 235-6546

CURITIBA - PR

QUERO-QUERO
R. Mariano Torres, 138 - F: 232-5699

NATAL - RN

CASA DO BALLET
(Confecção própria)
R. Mossoró, 354 - F: 222-6533

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

SOM E LUZ

SÃO PAULO SP

ALPHA STUDIO
Sonorização, iluminação e vídeos para seu espetáculo, festa e eventos.
R. Acalifas, 20 F: 61-1305 e 251-3185

FR
FERNANDA CONFECÇÕES
RAMIRO BARCELOS, 1514 LOJA 01

FITAS P/ GINÁSTICA
BALLET • CLASSES INFANTIS
Música Erudita • Jazz • Brasileira
Fitas K-7
Conjunto Completo de 14 fitas para ballet do Baby-Class ao 8º ano
Ballet • Ginástica Rítmica Desportiva
Ginástica Artística
Pianista Susana Menda
R. Peixoto Gomide, 581 ap. 72 CEP 01409
F: (011) 284-1174 - (Com. 285-2756) S.P.
Porto Alegre F: (0512) 27-1181

O PAPEL DO ARTISTA

No final de 87, os super stars Sting e Peter Gabriel visitaram o Brasil para divulgar os shows da Anistia programados para o decorrer deste ano. Os debates reacenderam a eterna discussão sobre o papel do artista na sociedade como uma das fontes mais importantes entre público e realidade.

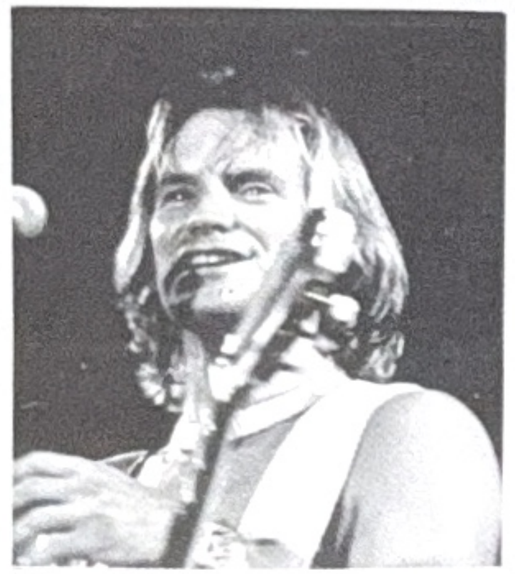
Ver artistas nos palanques lado a lado com políticos ou organizando grandes eventos para arrecadar fundos (como o faraônico Live Aid) não é novidade. No entanto, os shows previstos para agitar os quatro cantos do mundo (pelo menos vinte países) a fim de comemorar os 40 anos da Declaração dos Direitos Humanos das Nações Unidas, têm objetivos mais ambiciosos.

Segundo os superstars Peter Gabriel (ex-Genesis) e Sting (ex-Police), que estiveram em dezembro no Brasil, trata-se de "melhorar a consciência política do público jovem" em relação aos Direitos Humanos e à Anistia Internacional. Nas palavras do próprio Sting – "fazemos parte da maior geração da História empenhada em mudar o mundo".

O sintoma é típico de final de século e, mais grave ainda, final de milênio. Não adianta viver realidades paralelas. É momento de interferir. Passados os choques das 2 Grandes Guerras e tantos "Vietnãs", caiu de moda morrer de overdose. A questão é identificar o papel do artista neste novo/velho mundo. A arte teria ou não resgatado o poder ilimitado da conversão espiritual/ideológica? Só ela seria capaz de possuir ao mesmo tempo validade universal e plenitude imediata: as condições para superar a vida real e a reflexão filosófica (bem entendido que, no caso, superação não é sinônimo de alienar a realidade e sim interpretar as experiências reais que carecem de valor universal). Afinal, ninguém melhor do que os artistas com olhos de raio X para transmitir novas concepções do mundo. Há tempos a poesia demonstra que as coisas não acontecem umas depois das outras e sim umas de dentro das outras.

"But something is happening and you don't know what it is"

Coincidentemente ou não, Bill Graham, o empresário que participou de concertos como Woodstock, é quem organiza os shows da Anistia.



"Não posso ser feliz se outras pessoas sofrem" declarou Sting



BOBBY FULTON

Fizeram parte da coletiva, os dirigentes da Comissão de Direitos Humanos, o produtor Bill Graham e os músicos Peter Gabriel, Sting, Milton Nascimento, Beth Carvalho e Herbet Viana

Nos últimos 20 anos uma geração inteira pagou caro pela "nova liberdade". Ainda há cicatrizes. Daí para frente, a liberação da arte muitas vezes se confundiu com o seu desaparecimento. Os artistas quase se tornaram "simples mortais". Em meio a tantas "transformações", se através das palavras ou da música de um superastro a nova geração abrir os olhos para reconhecer as marcas de um embrutecimento humano que deixa qualquer ataque do Rambo no chinelo, aí sim, sentiremos a possibilidade de uma criação conjunta. A maior obra de arte. E será uma bobagem enorme discutir se a vida superou a arte ou vice-versa.

CHRISTINE GREINER

Só Dança®
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

PREÇOS ESPECIAIS PARA ACADEMIAS E GRUPOS
CONFECÇÃO PRÓPRIA

SAPATILHAS - Todos os tipos fabricados no Brasil.
MALHAS - Em helanca e lycra.
Modelos exclusivos e personalizados.

ARTIGOS DE LÃ E LINHA
AQUECIMENTO
ACESSÓRIOS PARA DANÇA

SÃO PAULO
Shop Ballet
Av. Paulista, 854 - Lj. 17
Piso São Carlos do Pinhal
CEP 01310
Fone: (011) 285-3919
Dance Power
R. Augusta, 2690
Lj. 218
CEP 01412 - Fone:
(011) 64-7773

Só Dança
R. Princesa Isabel, 261-B
Brooklin - CEP 04601
Fone: (011) 241-3573
Luanda's
Calçada das Margaridas,
119 - Centro Comercial
de Alphaville - Barueri
SP - CEP 06400
Fone: (011) 421-5832
RECIFE
Só Dança
R. Conselheiro Portela, 536
Espinheiro - CEP 50000
Fone: (081) 222-0953
LONDRINA
Shop Ballet
R. Pernambuco, 404-A
Centro - CEP 86100
Fone: (0432) 23-4717
FORTALEZA
Só Dança
Av. Abolição, 3180 - Lj. 08
Meireles - Shopping Center
Estados Unidos - CEP 60165

NATAL
Só Dança Com. e Repres. Ltda.
R. Mossoró, 384
Bairro Petrópolis
Fone: (084) 221-6080

GUI PAGANINI Arte DANÇAR

TDB Tecidos
50 anos 1934 - 1984

TRI-FIL.VOCÊ VAI BRILHAR NA ACADEMIA.

A meia de ginástica Tri-Fil é a única feita com helanca e "Lycra" por inteiro. Ela tem um brilho que é só dela: nenhuma outra tem igual. Ajusta-se naturalmente ao seu corpo, não forma bolinhas e nem muda de cor. Com ela, você fica pronta para entrar em cena. E fazer um grande sucesso na academia de ginástica, balé, aeróbica ou, quem sabe, na academia de cinema.

(disponível com ou sem pé em 11 lindas cores)

COM LYCRA®



meias de Ginástica TRI-FIL

O SEU PAR PREFERIDO